

# MOMENTO

*feminino*

CACILDA BECKER

PAZ, SAUDE E

FANTAZIA

ANO VIII

Preço: Cr\$ 3,00

N.º 110

1955

LEIA  
neste  
número

O Romance  
de uma  
Romancista



Modas para  
a meia  
estação



A mulher  
no cinema  
ocidental



Água  
problema  
sem  
solução?...



Esta pequena seção continua ao dispor das leitoras que nos queiram fazer perguntas ou pedir sugestões a respeito de seus problemas sentimentais.

Este é o cantinho dos corações femininos.

Cartas recebidas.

Marina, R. G. do Sul. — Nossa amiga não tem filhos e receia adotar uma criança.

Marina, adote uma criança pela qual você sinta um real afeto. Se achar que ela constituirá um empecilho em sua vida, fique como está, livrando-se assim ser olhada como madrasta má. Se tem possibilidades econômicas de sustentar bem uma criança mas acha que seu coração se nega a querer bem uma criança estranha, arranje uma distração ou um trabalho interessante no lugar de um filho adotivo.

Ester, Estado do Rio. — O erro de seu noivo não foi assim tão grave. Você não quer dar o braço a torcer. Façam as pazes depressa e felicidades no casamento.

Ada, Rio. — Cuidado, lembre-se do provérbio «Quem semeia vento colhe tempestade».

Celina, S. Paulo. — Aguarde algum tempo para tomar essa decisão.

Emília, Minas. — Não abafe a voz de seu coração, ele sabe muito bem o que você deve fazer.



## CONHEÇA SEU FILHO

MARIA GABRIELA

Transcorreu, recentemente, mais um aniversário da morte de um grande brasileiro: o sociólogo Artur Ramos. Autor de diversos trabalhos sobre etnologia e sobre as culturas negras no Brasil, foi antes de tudo, um grande amigo da criança, de nossa criança abandonada, incompreendida e sofredora. E' prova desse amor pelo homem que nasce para a vida o seu livro «A Criança Problema», documentário de um cuidadoso trabalho de pesquisa realizado por ele entre os escolares do Distrito Federal. Em seu livro combate e destrói o conceito usado comumente de normalidade e anormalidade infantil. E através de longo e paciente estudo condena, — e justifica seu ponto-de-vista — a leviandade daqueles que arbitrariamente passam o atestado de anormais a crianças que são apenas pobres seres desajustados, sem preliminarmente analisarem as causas econômicas e sociais que deram origem a sua aparente anormalidade. E' um livro cuja leitura recomendamos a toda gente. Aos pais e educadores, especialmente. Tratando-se de um recenseamento realizado entre alunos de escolas primárias oficiais, é claro, abrangeu crianças da classe média e mais ainda de filhos de operários, de trabalhadores e mesmo de menores sem família. Crianças que, por sua condição social, não conheciam, em sua grande maioria, um mínimo de conforto e de assistência moral por parte dos responsáveis, indispensáveis ao bom e harmonioso desenvolvimento do ser humano, em seu aspecto integral.

Seus problemas eram, portanto, insolúveis. De que forma resolver o drama infantil de revolta, de subnutrição, de promiscuidade sem proporcionar aos pais os meios de lhes oferecer condições de vida essenciais ao ser humano? De que modo apagar, no aconchego de um verdadeiro lar, a mágoa dessas crianças, filhos de pais alcoólatras ou dessas meninas criadas soltas, enquanto as mães gastam suas energias nos fogões das famílias mais favorecidas, ou nos tanques de seus barracos em que falta tudo, inclusive a água, que é o seu ganha-pão de lavadeira? Miséria, fome, abandono, promiscuidade... são a origem terrível de todos esses desajustamentos que, às vezes, culminam na delinquência. E crianças nascidas em ótimas condições de se tornarem indivíduos sadios, felizes e úteis a si e à sociedade, transformam-se, aos poucos, em pobres seres tristes, amargos, desajustados. Do mesmo modo, ou mais ainda, o excesso de conforto, as facilidades, o luxo, a liberdade excessiva, dão origem ao relaxamento moral e os conseqüentes desajustamentos. Deixo, entretanto, de lado esses dois tipos de criança-problema, oriundos de causas opostas e tratarei, simplesmente, dos desajustamentos inevitáveis em um sistema de educação individual, como o nosso, sejam quais forem as condições econômicas e sociais no ambiente doméstico. Esse o assunto que desenvolverei nas próximas crônicas.

## PARA AS MÃES

LINA DE SOUZA

— Se você urinar outra vez na cama, apanha!

A criança, depois de certa idade e que continua a urinar durante o sono, é vítima das maiores ameaças e mesmo de castigos corporais. E os remédios, por mais drásticos que sejam, não solucionam o problema. Algumas crianças vão mesmo até os 15 anos sem perder esse hábito.

Uma criança de 5 anos, passa às vezes uma temporada grande sem se molhar durante a noite. Inexplicavelmente, recomeça, sem haver para isso uma causa aparente. Uma garota de 5 anos foi para um colégio interno. Era castigada diariamente por urinar durante a noite. Quando vinha para casa e dormia com a mãe, nada acontecia. Durante as férias, num período de três meses, não urinou uma só vez. Quando voltou para o colégio, recomeçou.

Tire a criança da cama várias vezes por noite, mande que lave o lençol no dia seguinte, castigue, fale no assunto na frente das outras crianças para envergonhá-la, ofereça presentes se não urinar na cama, são várias soluções que os «entendidos» apontam. No entanto, nada disso dá resultado.

Se uma criança, sadia do ponto de vista clínico, urina na cama, a causa é do sistema nervoso. A criança que se sente desprotegida, desamparada, é mais sujeita a esse fenômeno. Mesmo que durante um tempo deixe de molhar os lençóis, se ficar nervosa ou sofrer um choque emocional, volta a fazê-lo.

Observe se o seu filho se emociona muito durante o dia, se por vezes sente-se desamparado e procure ser mais carinhosa,

Continua na página 25

**EXPEDIENTE**

Diretora:  
**ARCELINA MOCHEL**  
Redatora-chefe:  
**ZENAIDE MORAES**  
Redação e administração:  
Av. Almirante Barroso, 72 —  
10.º andar, sala 1.008  
— Rio de Janeiro —  
N.º avulso ..... Cr\$ 3,00  
Assinatura anual » \$5,00  
**ANO VIII — 1955**  
— N.º 110 —

As importâncias em dinheiro devem ser enviadas para o endereço acima, em nome da sra. Ethel de Souza.

**SUMÁRIO:**

● Infância — Conto ..	4
● Últimas de toda parte Cartas do Rio ..	5
● O romance de uma romancista .....	6
● Eleições .....	
● Cinema .....	
● A mulher no cinema ocidental .....	
● Os Hipócritas .....	10
● Rádio .....	11
● Visita a um Morro de Niterói .....	12
● Estas cousas diriam os bebês .....	14
● Paz, saúde e fantasia .....	16
● A mulher nas letras e nas artes .....	17
● O que val pelos Estados .....	20
● Paulo Afonso .....	22
● Paz .....	25
● Congresso de Mães .....	29
● A F.M.B. em marcha .....	30
● Campo .....	33
● Infantil .....	34



Nossa capa

A linda artista italiana Lea Padovani no filme italiano «Os filhos não se vendem».



# Três imaginosos realistas

Maria Eugênia

Vemos passar nestes dias, os aniversários de morte e nascimento de três homens: Júlio Verne, Hans Christiam Andersen e Monteiro Lobato, e uma grande emoção nos enleia a todos porque esses três personagens fizeram parte de nossa vida. Mais do que certos parentes por laços de sangue, mais do que pessoas que a nosso lado habitaram o mesmo teto e comeram em nossa mesa, durante anos a fio, esses três homens partilharam de nossa intimidade, viajaram e passearam conosco, povoaram nossos sonhos, fizeram-nos crer na possibilidade das viagens interplanetárias como na existência do petróleo brasileiro; abriram nossos olhos à impostura dos políticos sem caráter e fizeram crescer em nós o amor pelas rosas naturais e os rouxinóis de verdade.

Qual o segredo dessa permanência, dessa constante humana que os fez penetrar em grupos sociais heterogêneos e ali criar raízes, desafiando o tempo e características raciais? É a mesma constante humana que torna parecidas as criações plásticas espontâneas de grupos infantis, geograficamente afastados e racialmente diversos. São os princípios fundamentais do homem — o desejo de aventura, a necessidade de correspondência, de ser apreciado e amado — são esses impulsos humanos, transportados para a criação artística com a mágica aurea da inocência infantil, a varinha de toque de Júlio Verne, Andersen e Lobato.

Com a mesma autenticidade com que as crianças da China, do Urugual ou da Suíça expressam gráficamente seus anseios, esses homens revelaram sua alma, nos escritos que nos deixaram.

Dai, o realismo deles, provado dia a dia, na vida moderna.

Os últimos experimentos no terreno da física nuclear, de conseqüências imprevisíveis, não foram apontados por Verne? Aviões supersônicos, fantásticos veículos submarinos e até novas teorias físicas, não foram sugeridos por ele? E Lobato, quem terá esquecido do ridículo em que pretenderam lançá-lo e da prisão, em que conseguiram retê-lo, ignominiosamente, porque ousou prever a era do petróleo brasileiro? E Andersen? Quem conhecer sua obra, não estará alheio à sua crença na vitória da gente miúda sobre as dificuldades. Seus contos e suas fábulas A roupa nova do Imperador, Tudo em seu lugar, A Princesa e a Ervilha contêm críticas mordentes aos elementos do «café society», que tanto lugar ocupam nas colunas de certa imprensa, mostram sua simpatia pelo povo sofredor e humilde, e ainda apontam caminhos para o futuro de Paz entre as nações.

Só quem conhece e ama a realidade pode bem conceber fantasias. E é por isso que Júlio Verne, Andersen e Lobato não foram esquecidos. São três fantasiosos realistas não fossem, teriam sido apenas três brilhantes intrujões e o mundo vingaria-se dos intrujões com o mais terrível dos castigos — o esquecimento.



# INFÂNCIA

GENI MARCONDES

A Menina era fantasiosa e as tias diziam que vivia com a cabeça na lua. Agora, cheia de emoção, ia com a Mãe até lá. Depois de tê-la visto, ano após ano, sair de casa com o enorme abrigo de algodão preto, a Menina tomava parte na história. Tornava-se personagem também. Haviam-lhe vestido a saia de pintas vermelhas e tinham-lhe amarrado uma fita no cabelo rebelde. Levava uma cestinha com pão e manteiga e uma canequinha.

Estava-se no verão e as cigarras chiavam delirantes. Os carros levantavam nuvens de poeira avermelhada. Haviam atravessado a cidade, alcançavam a estrada. A Mãe ia quieta, como se estivesse num país desconhecido. Aquilo, então, era o longe, agora compreendia. E sentiu que, embora a seu lado, não poderia acompanhá-la. Caminhava tremente, feixe de emoções represadas que não conheciam o veículo da expressão oral. Não tinha o hábito de usar palavras para externar o que sentia. Costumava passar o dia só, trepada na jaboticabeira do quintal. Perdia-se em solilóquios pelos galhos, conhecia-lhes as formas de olhos fechados, humanizava-os, aflagava-os, dava-lhes nomes. Agora, com os olhos espertos, deslumbrada, caminhava por um mundo novo, bebia-lhe o ineditismo, valorizava e gravava detalhes, aqui, uma nesga de quintal entrevisto, ali, um bambual, verdores de chácaras, rumores de granjas, a Menina caminhava muda de surpresa em surpresa. E eis que, após a última curva da estrada, apareceu a casinha baixa de porta e duas janelas. A criança esperava na estrada. A Menina vexou-se, alvo de todos os olhares. A Mãe puxou a enorme chave da pasta, abriu a porta, entrou, escancarou as janelas, chamou as crianças.

A Menina olhou em redor e tudo lhe pareceu fantástico e simples ao mesmo tempo. A sala era grande, atijolada, com quatro fileiras de carteiras. Tinha um armário ao fundo, o filtro a um dos lados, noutra o mapa do Brasil, à frente, a mesa da professora, o quadro-negro e uma bonita gravura com De-dé e a bo-lá. Em pouco, a Menina começou a sentir-se melhor. Atentou nos rostos que sorriam, alguém lhe deu uma laranja. Mas o menino grande estirou-lhe a língua. Sensível a qualquer mostra de desagrado, perdeu o prazer das descobertas e ficou dura no lugar, sem coragem de continuar a exploração. Teve sede e alguém lhe trouxe água na canequinha. Sentiu-se vagamente superior e agarrou-se a essa possibilidade de afirmar-se. Era a filha da professora e tantas vezes explorou essa vantagem e fez funcionar a canequinha que teve de ir lá fora. No meio do laranjal, entre o perfume dos frutos o zumbir das abelhas e o chiar das cigarras, estava a fossa. Ficou horrorizada. Teve medo de cair lá dentro, ser devorada pelas laranjeiras que zuniam em volta como mil aviões verdes.

Parecia um enorme cogumelo negro, caminhando pelo meio da estrada. Em baixo do cogumelo a mulher robusta, pernas curtas e roliças de campônia, as faces coradas, os cabelos finos a esvoaçarem sobre a cabeça redonda.

A Menina ia ao lado; espreitava curiosa as margens do caminho.

Todos os dias, via a Mãe sair, com seu passo devagar-se-vai-ao-longo. Sim, longe. De outro modo não se explicaria o ar grave, quase solene com que encetava a marcha. Só quem partisse para longe adotaria aquela expressão preocupada de quem não sabe quando vai voltar. A menina ficava só, coração apertado pela dúvida. Voltaria? E se a noite se pusesse muito escura e ela não encontrasse mais o caminho? Sim, devia ser muito distante. Fora da cidade, em algum canto misterioso. O que se passaria lá? Haveria fadas, a boneca de alfinetes, todos aqueles estranhos personagens das histórias que a Mãe contava com sua exuberância meridional, grandes gestos, sonoras interjeições? A Mãe, era ela, também, um misterioso personagem, com mudanças bruscas de humor, passando de ruidosas gargalhadas para repentes de cólera ou silêncios sombrios. Desaparecia durante seis horas por dia, com o enorme guarda-sol preto de algodão na mão direita, a pasta na mão esquerda, as pernas bem plantadas nos pés largos, metidos nos sapatos de saltos baixos. Quer chovesse ou fizesse sol, lá ia naquele passo resignado e fatal de quem caminha na mesma direção, sem esperança de poder mudar de rumo.

A Menina desconfiava que lá deveria ser ruim e feio, senão a Mãe iria depressa e alegre. Mas eis que estranhos fatos aconteciam e a Menina se via perplexa, sem saber o que pensar: a Mãe trazia brancos buquês de flor de sabugueiro em pencas cheirosas de laranja mexeriqueira. Presentes das crianças. Então lá era bom. E se era bom, porque ia ela tão devagarinho e com uma cara tão séria?

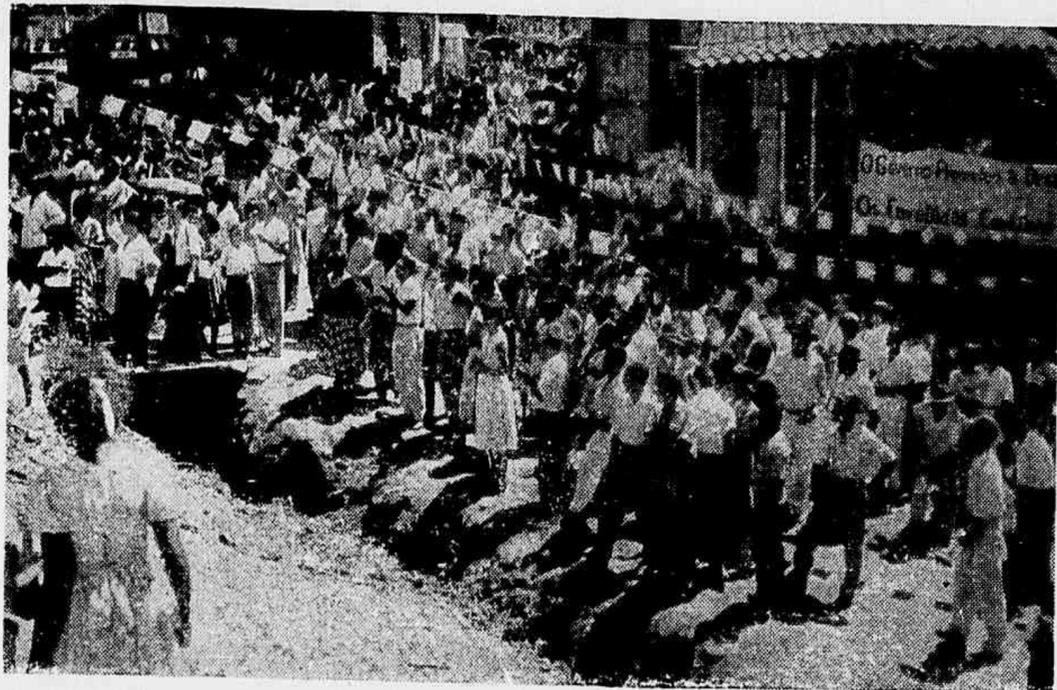
No meio das descobertas, a mais desconcertante era observar a Mãe. Nunca a vira com outras crianças, sentiu-se angustiada. Ela se transformara num ser desconhecido, arrebatada por um conflito misterioso que a Menina não percebeu como e quando começara. Por que gritava ela? Não seria melhor sentarem-se todos no chão e fazer aquele brinquedo engraçado d aonça com os filhotes? Era bem mais divertido que aquela cantilena chata da taboada. A Menina desejou ardentemente que a carranca da Mãe e as máscaras amedrontadas das crianças se desmanchassem em grandes risadas. Se soubessem como o seu sorriso podia ser meigo, talvez não tivessem tanto medo e se explicassem melhor. Gostaria de contar-lhes como era ela em casa, as macaronadas que fazia aos domingos, os brinquedos cheios de sonoras palavras italianas que davam vontade de rir só ao pronunciar. Mas os atritos aconteciam, à sua revella e a Menina deixou-se ficar, no banco, infeliz.

No recreio, saíram os alunos para a estrada. A Mãe fechou as janelas, acinzentaram-se as duas na penumbra e a Menina comeu o pão com manteiga. Mastigava junto os gritos e as risadas das crianças, lá fora. Não resistiu. A Mãe corrigia um caderno, ausente. Saiu à porta e as outras chegaram logo. Perguntaram-lhe o nome, gabaram-lhe a saia, consertaram-lhe o laço no cabelo. O menino da língua correu para o mato defronte, cortou um cacho de uns frutinhas selvagens e veio trazer-lhe. Enrubescou com a conquista, nem ligou quando um espinho arranhou-lhe um dedo. As crianças pareciam outras, mais naturais, amigas. Amou-as, o contato com elas era uma coisa imensa, não sabia o que dizer-lhes mas cada momento era sentido e guardado bem no fundo do seu ser.

No segundo período de aula já era uma delas. Sofria com seus revezes, alegrava-se com seus êxitos. Integrara-se nos fatos escolares, seguia-lhes atenta o desenrolar, era uma torcedora afetivamente comprometida.

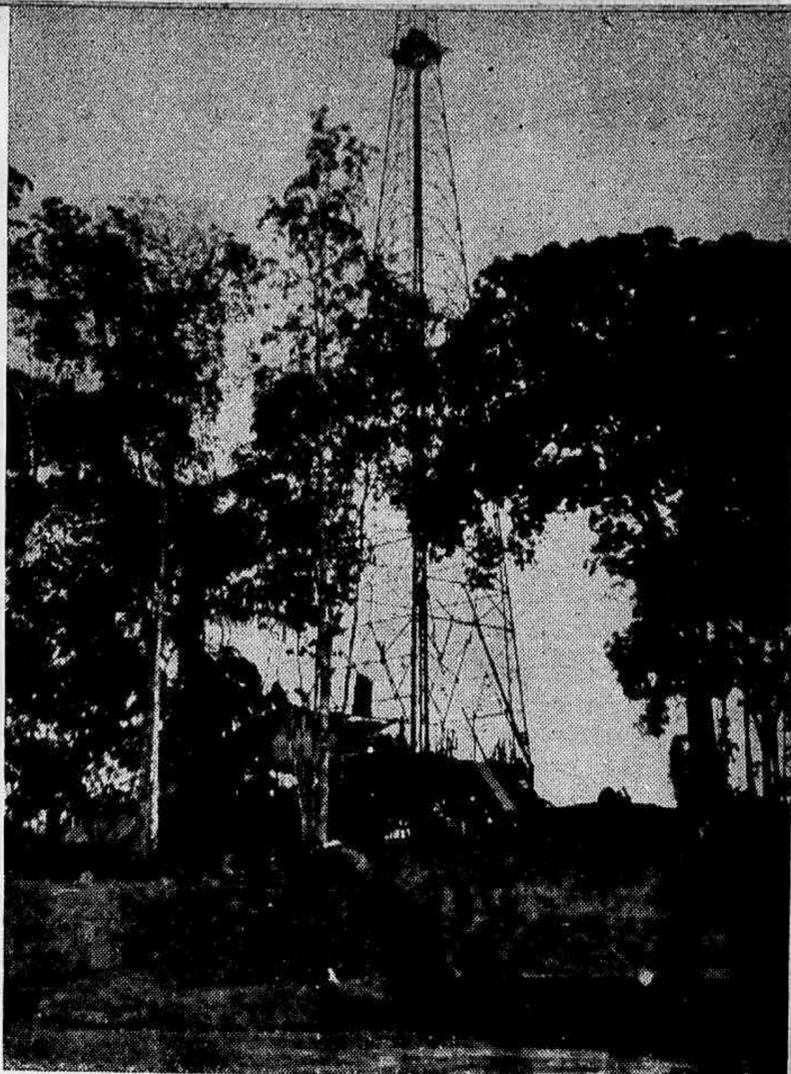
Já o sol estava baixo, quando findaram as tarefas do dia. Despediram-se as crianças e a Menina ficou à porta, a vê-las sumir na curva do caminho. Sabia que aquela experiência estava encerrada. Na cestinha restavam as lembranças do evento: um estilingue, uma laranja, três frutos de joá, alguns olhos de cebra, um bozinho de chuchu. A Mãe fechou a escola, guardou a chave na pasta e tomaram o caminho de volta.

O sol já se escondia e as vozes dos insetos se aquietavam, mornas. Agora, já não caminhava ao lado da Mãe. As novas experiências pesavam, de repente sobre o pequeno vulto e as perninhas remanchavam, pensativas, a ruminar os acontecimentos do dia. A paisagem esquadrihada durante a manhã diluía-se numa atmosfera de



O morro do Borel, no D. Federal, era uma espécie de «terra de ninguém». Os favelados, população laboriosa e oriunda, em grande parte, do nordeste brasileiro acossado pela seca, aí constroem seus barracos e passam a viver, criando várias benfeitorias, construindo casas, abrindo pequenas escolas, etc.

Por meio de documentos apócrifos, os grileiros resolveram dizer-se donos das terras. Lançaram-se contra a população, usando a força bruta, polícia, etc. a fim de lotearem as terras para vendê-las por preços exorbitantes. Mas os favelados unidos, reagiram à altura, promovendo possantes manifestações que culminaram num acôrdo em que a Prefeitura do D. Federal se colocava ao lado dos grileiros, dando aos favelados a importância de cinco mil cruzeiros e uma pequena faixa de terra. Os advogados dos favelados exigiram os documentos de posse das terras, por parte dos grileiros e como estes não os possuíam, a situação perdura...



NOVA OLINDA — a existência do petróleo na Amazônia era negada pelos que governam o Brasil. Hoje é uma realidade. Apesar da campanha de indiferença e má vontade por parte do atual governo, a PETROBRAS conseguiu fazer jorrar o precioso combustível do solo da Amazônia, cuja extensão é das mais vastas do mundo. A luta pela nacionalização do petróleo inspirará as mulheres brasileiras na escolha de 2 de outubro, quando nas urnas, o nosso povo elegerá seu novo Presidente da República.



A morte do ex-Presidente Artur Bernardes, num dos momentos mais dramáticos da vida do país, representa uma perda para o movimento de emancipação nacional, a que o ilustre morto deu o melhor de sua atividade. Nenhum brasileiro poderá esquecer a atitude do senador Bernardes na denúncia ao tratado da Hiléa Amazônica, bem como contra a entrega do petróleo brasileiro aos trustes internacionais e em tôdas as campanhas nacionalistas.

Quando se aproxima o movimento da escolha presidencial, a figura do ex-Presidente Bernardes surge como bandeira de luta nacionalista. A mulher brasileira saberá escolher o seu Presidente da República inspirando-se nas melhores tradições de independência, que nos legou o ilustre morto.



## Cartas do Rio

Cara amiga:

Arrefecendo já vai o calor d'este escaldante verão carioca, e a vida do povo trabalhador da Cidade Maravilhosa continua sentindo as conseqüências de um governo desastroso. As novidades daqui, eu as contarei agora. Primeiro, você já deve saber, trata-se do caso da gasolina, isto é, o aumento d'esse combustível que o sr. Ministro da Fazenda quer por força efetuar. A vida já tão cara, os produtos indispensáveis à subsistência humana, cada dia mais inacessíveis, e os srs governantes procurando piorar tudo, cada vez mais. O povo reage, o presidente da COFAP é demitido, o escândalo toma proporções de calamidade pública, e o velho professor

Reuniu-se, em Genebra, o Conselho da Federação Democrática Internacional de Mulheres, com a participação de representantes de vários países. O Brasil fêz-se representar pela Sra. Branca Fialho, Presidente da Federação de Mulheres do Brasil, e um dos membros do Conselho da F.D.I.M. que, em nome das mulheres brasileiras, aderiu ao apêlo no sentido de ser realizado em junho próximo o Congresso Mundial de Mães.



## de uma Romancista

L. A.

A Paz, que parecia mais próxima de nós ao findar de 1954, encontra-se mais uma vez em perigo. E isso porque as grandes vitórias, tais como as Conferências de Berlim e Genebra, que aprovaram o Armistício na Coréia e puseram fim à guerra na Índochina, aliviando um pouco a tensão internacional, bem como a derrota, no Parlamento francês, da Comunidade Européia de Defesa, que preconizava o rearmamento dos exércitos alemães, foram praticamente anuladas pela aprovação, ainda em 1954, dos Tratados de Londres e de Paris, que terminaram por admitir o rearmamento da Alemanha. Por outro lado, a reunião dos chefes dos Estados-Maiores dos países integrantes da Organização Atlântico Norte deliberou que os chefes milhares dessa Organização possam empregar bombas A e H, quando entenderem. Isso mostra a gravidade do perigo que novamente ronda os lares.

Mais graves, ainda, são as notícias vindas do Japão: as experiências feitas pelos círculos militaristas norte-americanos das bombas de hidrogênio, estão causando diretamente a morte e a deformação física a milhares de pessoas; e indiretamente o envenenamento de toneladas de peixes, alimento básico das populações das ilhas do Pacífico.

O clamor público levantado no Japão conseguiu afastar o perigo. Mas os círculos militaristas norte-americanos voltam-se agora para o Polo Sul, e a Argentina, o Chile, o Uruguai e o Brasil são as novas vítimas dessas «experiências» mortais.

Por tudo isso, os povos deverão continuar alertas. Façamos, pois, cada uma de nós, alguma coisa, um pouquinho que seja, em defesa da Paz. A Paz depende de nós; podemos dizer de todos nós, mas principalmente de nós mulheres, que somos quem mais sofre com as guerras. Que cada uma dê sua adesão à grande Campanha contra o emprêgo e as experiências com as bombas A e H que o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz está lançando.

Livraremos, assim, os nossos entes queridos, a nossa Pátria, da catástrofe que nos ameaça.

### ALINA PAIM, A PROFESSORA INCONFORMADA — UMA VOCAÇÃO NASCE AO CONTATO COM A REALIDADE — DE ESTRADA DA LIBERDADE A HORA PRÓXIMA — PERSONAGENS RECLAMAM O ROMANCE PROMETIDO

Quem encontrar nas ruas da cidade uma jovem de ar tímido, gesto impreciso, vestindo saia e blusa e conduzindo nas mãos dois ou três volumes, certamente pensará que cruzou com uma estudante de nossas faculdades preocupada com a prova parcial, ainda não muito bem sabida. A verdade, porém, é que essa jovem é a romancista Alina Paim, apressada por chegar em casa, a fim de continuar a leitura interrompida do último romance há muito esperado.

Esta jovem, autora consagrada de alguns dos bons romances escritos por mulheres brasileiras, iniciou sua vida, na pequena cidade de Simão Dias, no Estado de Sergipe. Era professora primária e gostava muito da profissão que escolhera, pois o contato com as crianças era um dos maiores prazeres de sua vida. Nesse nobre trabalho demorou-se cinco anos.

Mas a vida da pequena cidade era asfixiante para a jovem inteligente, que ansiava por transmitir, a quem quer que a quizesse ouvir, as experiências adquiridas em meio às crianças: a miséria, as doenças, o atraso em que se debatiam os seus alunos, quase todos filhos de operários ou pequenos camponeses da redondeza.

#### NASCEU O PRIMEIRO LIVRO

*Estrada da Liberdade* seria o título do livro a vir à luz. Já então, embora desconhecendo as causas que determinam a situação de inferioridade da mulher e o abandono quase completo da infância, notadamente nas localidades do interior do Brasil, Alina Paim, neste livro lança o seu primeiro protesto de mulher e de professora. Nessa época tinha apenas 23 anos, mas sentia que silenciar seria uma conivência. A publicação do livro, ao contrário, serviria, para mostrar ao grande público os erros da educação, pois, como professora, podia agora dizer que o professorado do inte-

#### CARTAS DO RIO (continuação)

que em hora tão má foi escolhido para a pasta da Fazenda, continua fazendo ouvidos moucos aos reclamos do povo. Diz ele que a vida subirá «apenas» 1 por cento com o aumento citado. Mas, afirmam outros técnicos, o aumento será de 70 ou mesmo 90 por cento. Enquanto discutem, o povo vai pagando o «pato», isto é, as coisas vão subindo cada dia um pouquinho mais.

As favelas, que até então não tinham dono, de um momento para outro tornaram-

se centro de ambições e as populações que ali edificam seus barracos vão sendo expulsas, mas reagindo, reagindo, como no esplêndido filme «Milagre em Milão», que você não deverá perder, se por ventura chegar até aí.

Outro assunto, também muito em moda aqui no Rio, é agora o dos «cronistas mundanos», os que criaram o «Café Society». Não sabemos se há no título alguma alusão ao presidente Café Filho, mas como os tais cronistas retratam a mais alta

sociedade carioca, são contra a Petrobrás e usam terminologia ianque, parece tratar-se de uma sociedade baseada nos conceitos políticos do atual governo brasileiro.

Se você quiser ter uma idéia do ponto máximo de degenerescência a que atingiu o chamado «Café Society», bem... não vale a pena aconselhar.

Quanto ao mais, viva o petróleo do Amazonas e viva MOMENTO FEMININO e sua campanha triunfante.

Maria Francisca.

MOMENTO FEMININO

Entrevista concedida a ANA LÚCIA

rior era preparado para viver num mundo inexistente, sem nenhuma noção da realidade.

#### DA REVOLTA ISOLADA AO CONTATO COM O POVO

Alina, ao escrever *Estrada da Liberdade* julgava que a denúncia e a revolta isoladas por si sós bastariam para derrubar as bastilhas da escravização da mulher. Mas sua inteligência ávida de horizontes amplos investiga aqui e ali, até perceber que, isolando-se do povo, nada conseguirá e sua voz se perderá, sem eco, no borbórinho das ambições. Pela primeira vez sente a necessidade de unir a sua voz à de milhões e encontra na luta do povo brasileiro a melhor resposta para os seus problemas isolados.

Sua vocação de romancista afirma-se. E o segundo romance de Alina *A sombra do patriarca* focaliza o problema do latifúndio. Narra, então, de maneira simples e acessível, a história de uma família de latifundiários e os personagens que a cercam. A finalidade do livro seria a de mostrar a opressão. Alina serve-se do regime patriarcal para apresentar a mulher como vítima de um estado de coisas, do qual não compartilha senão por força das circunstâncias adversas.

Mais alguns anos decorrem e Alina nos dá um outro livro. *Simão Dias*, retrato da pequena cidade onde passou a infância, com seus problemas tenebrosos, onde a mulher é a figura central, vítima de todos os dias, nascendo e morrendo num ambiente restrito, sem nenhuma perspectiva que se lhe abra diante dos olhos.

#### A ROMANCISTA PROCURA PERSONAGENS

Os anos passam e a romancista amadurece idéias e técnica. Acontecimentos mundiais e nacionais mostram a força do povo levantando-se contra a opressão, por toda parte do mundo. No Brasil, as mulheres estão à frente das lutas. Famintas mas resolutas, elas estimulam os companheiros. E entre as grandes lutas travadas no Brasil, a da Rede Mineira de Viação, em 1944, empolga-a pela grandiosidade de que se revestiu e pela participação feminina. Alina também se sente empolgada pelo heroísmo das mulheres. E resolve partir e conversar com elas. Quem

# ELEIÇÕES

— Eu não voto em ninguém!  
Nem mesmo sou eleitora!

Quantas vezes ouvimos essas frases de mulheres de todos os meios, de todos os ambientes e de todos os Estados. E como são poucas as eleitoras brasileiras.

— Por que? Votar é um dever!  
Votar é uma arma de que dispomos.

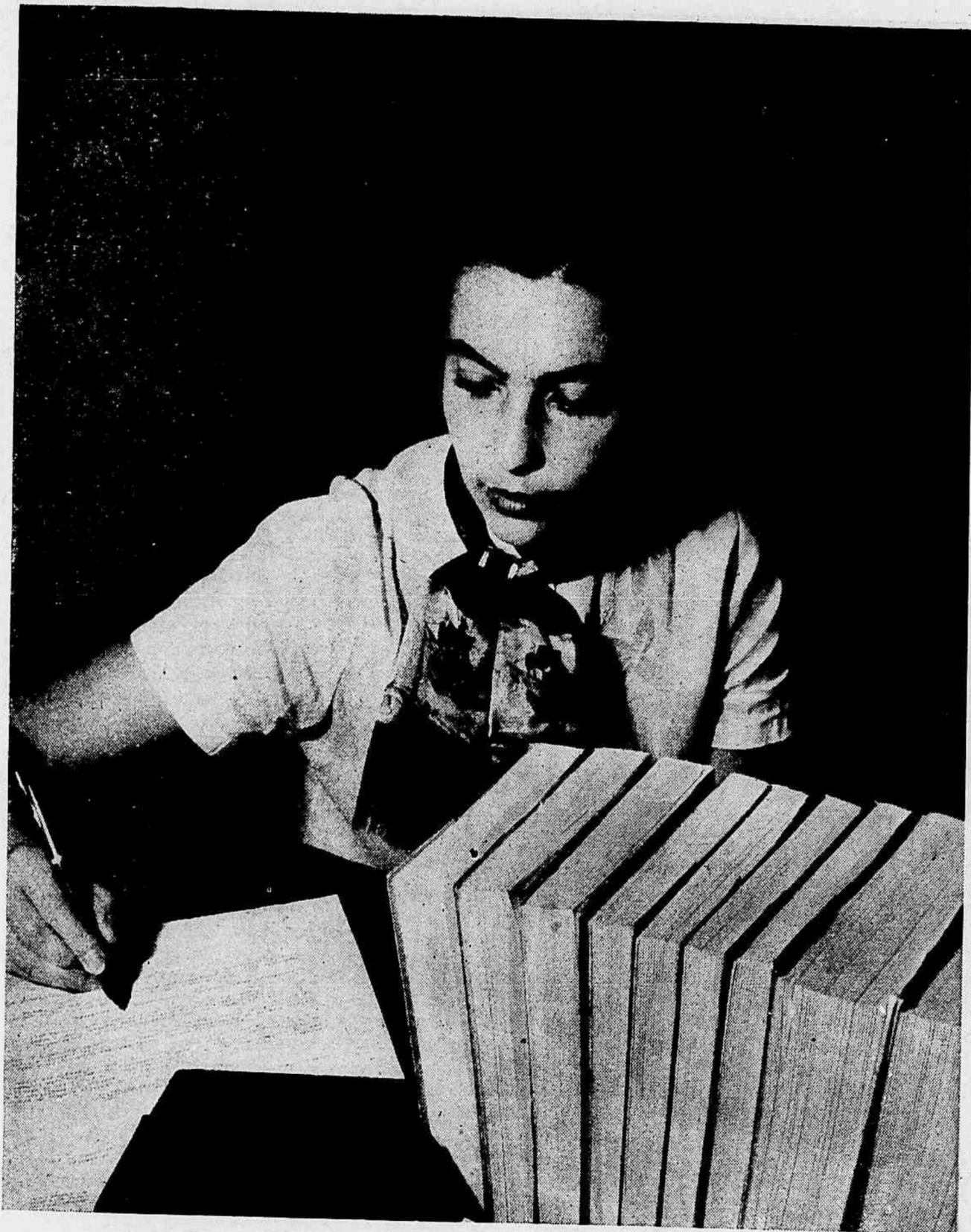
Você, amiga, que está cansada de ver o custo da vida subindo, de lutar por escolas para seus filhos, de lutar contra a guerra, ou simplesmente você que estuda e quer terminar o seu curso, você que é noiva e deseja um futuro feliz — tem em suas mãos uma arma poderosa — o VOTO.

Não jogue fora essa arma. Não desperdice uma grande oportunidade de dar sua opinião, de participar de uma luta a que ninguém pode se furtar.

Você pode e deve ser eleitora! Você tem esse direito. Não pense que é muito difícil tirar o título. Basta fazer um requerimento do próprio punho pedindo seu título e entregá-lo ao juiz da zona onde você mora. Qualquer posto eleitoral pode lhe dar informações. O serviço é inteiramente gratuito. Não leva selos e não paga nada. E o tempo que você perde é mínimo, diante da possibilidade que você tem de dar o seu voto a quem seja realmente digno dele.

Se você, amiga, já é eleitora, procure tirar o título eleitoral de suas parentes e amigas. Explique a necessidade do voto. Não deixe para depois e não descanse enquanto não esclarecer bem e contribuir bastante para que centenas de mulheres tenham o seu título e, a 2 de outubro, levantem bem alto a sua voz, exigindo dos governantes mais pão, mais escolas... melhores condições de vida e paz!

**SEJA VOCE TAMBEM UMA ELEITORA!**



sabe, se do contato com as mulheres operárias não nasceria o romance que necessitava escrever? Alina arruma a bagagem, cadernos e lápis, e lá se vai ela: Divinópolis, Três Corações, Soledade, Itajubá, Cruzeiro, são as cidades da Rede Mineira que vai percorrer.

Nessa peregrinação de cidade em cidade, vai vivendo a vida dos operários. Para retratá-los em seu livro, é mister conhecê-los na intimidade do lar. Hospeda-se em lares humildes e ferroviários.

## E ALINA CONTA A HISTÓRIA

Nesta altura de nossa reportagem, Alina Paim transforma-se. Não está mais conversando com a reporter. Está vivendo aqueles dias inesquecíveis. Segura a mão que está tomando as notas e fala, de olhos brilhantes e gestos incisivos:

— Imagine, diz ela, que as famílias se abastecem na cooperativa. Atrasando o pagamento, a cooperativa também não pode se reabastecer, a fome instala-se nos lares. Qual a mãe que pode ver morrer de fome seus filhos? Só há um recurso. É ir à greve. Daí, a parte ativa que as mulheres tomaram na greve dos ferroviários.

— Em Barra Mansa, por exemplo, continua Alina, em pleno acampamento de greve, uma criança morreu vítima dos dias de miséria que precederam o movimento. A mãe, sôzinha, levou-a ao cemitério e de lá voltou diretamente

te à greve, numa compreensão profunda da necessidade de prosseguir a luta geral.

— «Casa de grevista é o acampamento da estrada» — era o lema de greve; e assim famílias inteiras passavam dias seguidos vivendo em plena estrada, ali dando de comer e adormecendo os filhos. Do próprio acampamento, as crianças iam à escola e voltavam, pois já os consideravam como a própria casa.

— A tomada das locomotivas pelas mulheres é um dos episódios mais dramáticos e heróicos da greve. Vinham elas pelos trilhos, marchando com os filhos nos braços, algumas no mês final da gestação. Em frente às máquinas, obrigavam os condutores a parar.

— A solidariedade das mulheres aos seus companheiros — os ferroviários — foi outro dos grandes exemplos da compreensão da mulher: participando com eles nas comissões de salário, nos piquetes de segurança, nas comissões de solidariedade.

— As mulheres, conclui Alina, voltando a sua timidez habitual, lutavam ao lado de seus companheiros por melhores condições de vida para a família, em defesa de seus filhos, enfim, participando da luta da classe operária e de todo o povo.

Esta é a romancista Alina Paim e *A Hora Próxima* é o livro vivido entre o povo, entre os ferroviários e suas famílias, que a romancista entrega a tôdas as leitoras do Brasil.

## «CINEMA»

Após o filme «A Juventude de Chopin», o célebre realizador Alexander Ford realizou um novo filme baseado no romance de Casimiro Kozniewski, «Os Cinco da Rua Barska». O romance recebeu, em 1952, o Prêmio Nacional de literatura polonês. Reeditado várias vezes, em um período relativamente curto, atingiu uma tiragem de 100 mil exemplares, tornando-se um verdadeiro «best-seller».

A história é simples: reflete as aventuras de cinco jovens de Varsóvia, deslocados pela guerra, traumatizados pela ocupação hitlerista. São fatos autênticos, aos quais o romancista soube dar poderosa força dramática, assinalando os conflitos próprios à jovem geração, e que Ford soube ilustrar em belas imagens coloridas.

Vale a pena recordar que não é novo o interesse de Alexander Ford pelos temas que dizem respeito à juventude. Já em 1932 produziu um filme notável sobre a vida dos pequenos vendedores de jornais de Varsóvia, as crianças miseráveis da época, na capital polonesa. Esse filme, «Legião da Rua», nada perdeu até hoje de seu valor social e artístico. Um outro filme de Alexander Ford, «A Verdade Não Tem Fronteira», já exibido no Brasil e produzido em 1948, dá uma imagem vibrante da juventude polonesa durante os anos trágicos da ocupação.

Em os «Cinco da Rua Barska», o papel da principal personagem feminina, a estudante Hanka, foi confiado à notável artista Aleksandra Slaska. Todos os outros papéis são desempenhados por excelentes atores de teatro ou cinema.

A adaptação cinematográfica do romance é obra comum do realizador (Alexander Ford) e do escritor (Kozniewski). A ação, que se desenvolve em Varsóvia em pleno renascimento, está estreitamente ligada à construção da moderna avenida Leste-Oeste, grande artéria da capital. É um filme colorido que se utiliza das menores nuances para assinalar a evolução dramática da história. Dessa maneira, o realizador obteve ao longo da película efeitos notáveis.

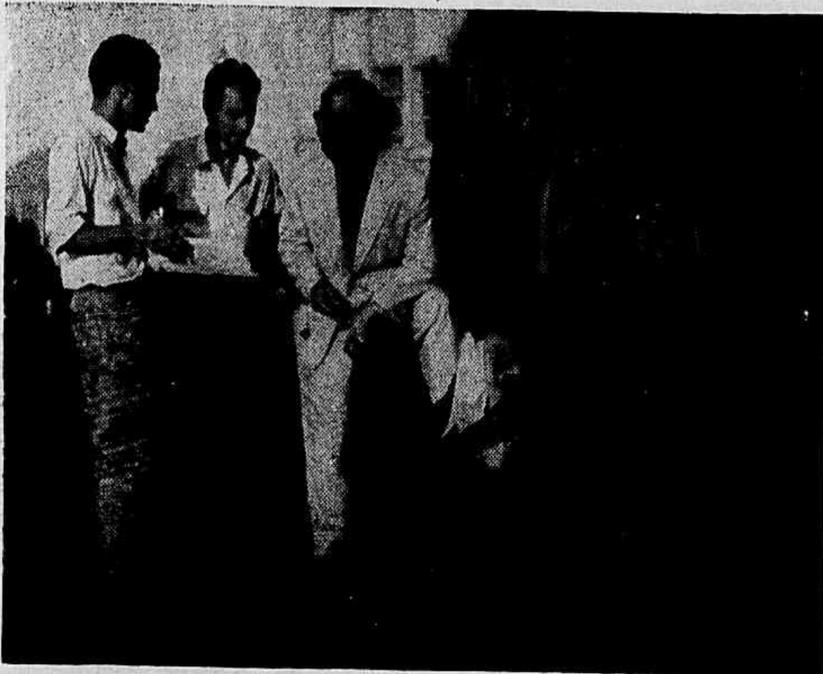
Grande êxito do cinema polonês, o filme «Os Cinco da Rua Barska» foi premiado no Festival Internacional de Cannes de 1954, com menção especial para a montagem de Alexander Ford.

MOMENTO FEMININO



*André Cayatte, o honesto e corajoso homem de cinema francês, vem de terminar, em colaboração com Charles Spaak, a preparação de uma nova película, cujas filmagens já foram iniciadas. Depois de ter provocado a revolta dos faziseus ao demonstrar as insuficiências do processo judicial em "O direito de matar" e a monstruosidade da pena de morte em "Somos todos assassinos", a mesma dupla Cayatte-Spaak andou fazendo dançar o júri de Cannes, no ano passado com o seu "Avant le déluge". Desta feita, os pais são postos na berlinda. Agora o realizador e seu cúmplice habitual atacaram com ferocidade um outro assunto: "Le dossier noir" (O processo negro).*

*Enquanto isso, tentando fornecer algum alento ao moribundo cinema norte-americano, que vem sendo superado pela televisão, Jean Negulesco bate o recorde de realizações em Cinemascope: "Daddy long legs" é o quarto filme que ele dirige nesse processo. As filmagens estiveram interrompidas quando da morte da esposa de Fred Astaire, que é o "astro" da película, mas a esta altura já foram reiniciadas. A "estrela" é a graciosa banjarina Leslie Caron.*



A produção cinematográfica brasileira em 54 foi bem reduzida em vista da grave crise que resultou na paralisação das atividades dos principais estúdios paulistas: Vera Cruz e Multifilmes. No entanto várias películas foram produzidas e dentre estas uma está destinada a grande êxito. Trata-se de «Rio, 40º», dirigida por Nelson Pereira dos Santos.

Sendo a primeira tentativa neo-realista no cinema brasileiro, «Rio 40º» conta com uma história original e que se desenrola num domingo de verão carioca em locais como o Corcovado, Pão de Açúcar, Copacabana e outros pontos pitorescos, além das seqüências rodadas no Morro do Cabuçu em que fixa flagrantes da vida na Cidade Maravilhosa.

Enfrentando toda uma série de dificuldades de ordem material como a falta de financiadores, equipamento técnico deficiente, Nelson e sua pequena equipe, durante 8 meses de duro trabalho, venceram todos os obstáculos e finalmente terminaram a película.



Em Punta del Leste, no Festival Cinematográfico, o cinema europeu fez bonito, apesar da discreção com que os filmes foram apresentados.

Na França, foi criado um novo cine-clube para crianças: o cine-clube dos jovens. Frutifica assim o exemplo do cine-clube «Cinde-rela», fundado por Sonika Bo, realizadora de filmes para jovens, que esteve no Brasil em 1954, quando do Festival de São Paulo.



Anna Magnani interpreta, em Kay West, na Flórida, «A rosa tatuada» sob a direção de Daniel Mann, o realizador de «A cruz de minha vida». O filme está baseado na peça de Tennessee Williams e a adaptação cinematográfica foi feita pelo próprio autor. Os outros intérpretes são Burt Lancaster e Marisa Pavan, a irmã de Pier Angeli.



Em Paris, foi apresentada com sucesso a película polonesa «Dança-se em Varsóvia». O filme, distinguido com grandes elogios pela crítica parisiense, constitui uma nova forma de epopéias: a da mulher do pedreiro. O realizador é Leonard Buczkowski e a principal intérprete a jovem Lidia Korsak.

Yves Allegret, responsável por algumas interessantes realizações do moderno cinema francês, também aderiu ao Cinemascope. Contratado pela Fox, Allegret e seus dois intérpretes Michèle Morgan e Pierre Brasseur já se encontram na África filmando **Oasis**.

# A MULHER NO Cinema Ocidental

R. R.

Analisar a figura da mulher no cinema é assunto verdadeiramente apaixonante e que poderia cobrir páginas e páginas de estudo. Não deixa de ser pretensão nossa abordá-lo. Mas como a tentação é irresistível, procuraremos, em poucas linhas, dar um apanhado geral da situação da mulher no cinema atual. Veremos que não é das mais desejáveis...

No cinema americano assiste-se geralmente à exaltação dos lados excusos ou marginais da vida. Para isso, os produtores da terra de Tia Sam, sempre ávidos de sensacionalismo e lucros desmedidos aproveitam-se das peculiaridades de tipos como o de Marilyn ou de Jane Russell. As frases de propaganda com que são apresentadas são insultuosas e ridículas: «Os diamantes são os melhores amigos das moças», eis o exemplo de uma frase feita especialmente para ser pronunciada pelos rubros lábios de Marilyn, cuja voz macia e quasi infantil é explorada perversamente pelos mercadores holywoodes-cos. O problema máximo da mulher americana, a julgar pelos filmes mais recentes, constitui a caça aos maridos. Umam preferem os milionários, outras estendem sua campanha até Roma ou o Rio de Janeiro, atrás de um Adão. Os idílios são feitos de tapas e pescoções, num gênero verdadeiramente pré-histórico em nossa gloriosa era atômica. Nada de novo sob o sol...

Na Europa, a par de uma tendência honesta, observa-se uma corrente seguidora dos filmes americanos. Silvana Pampanini, Martini Carol e Françoise Arnoul são apresentadas para agradar ao público, sem se levar em conta se possuem ou não méritos artísticos. Aparecem, principalmente, como chamariz de plateias. Uma desvirtualização, portanto.

O cinema mexicano fica nas rumbeiras, honrosa exceção feita a Emilio Fernandez. E o cinema inglês tem mostrado preferência pelos problemas matrimoniais de casais maduros. Tudo muito individualizado.

No jovem cinema nacional, um balanço dá um resultado bastante descontraído. Uma sambista, uma cangaceira, uma sambista, uma grã-fina tísica, uma sambista, uma menina ingênua, uma sambista, um «broto» de Copacabana, uma sambista... A constante ainda é a sambista, o que não deixa de ser muito bom para a música nossa, mas em nada contribui para ajudar a mulher brasileira, assoberbada de problemas.

Parece que o cinema atual, entre nós, ainda se sente muito fraco para encarar os problemas femininos em sua verdadeira grandeza.



Alex Viary, na Bahia, realizou a filmagem do episódio brasileiro do filme «Cinco canções Internacionais», a ser produzido pela Defa, de Berlim. A película abordará aspectos da vida de mulheres brasileiras, francesas, italianas, soviéticas e chinesas». Vanja Orico, rompendo contratos com produtoras italianas, veio ao Brasil expressamente para trabalhar ao lado de Alex, nos sertões baianos.



# «OS HIPÓCRITAS»

## Comediantes Sinceros...

Jair de Souza — o responsável pelo grande êxito de «Os Hipócritas»



**A**CEITAMOS um convite gentil do nosso amigo Jair de Souza e fomos assistir à estréia dos «Hipócritas» no Conservatório Nacional de Teatro. Apesar da chuva forte havia uma platéia entusiasmada e curiosa, composta em grande parte dos próprios alunos da Escola.

Logo no início do espetáculo a Professora Maria Wanderley Menezes explicou no auditório que o grupo havia realizado tudo sozinho para mostrar do que era capaz. Com essas palavras, a professora do Conservatório lavava as mãos... O espetáculo podia ser um fracasso.

Mas não foi. Pelo contrário, foi um sucesso. Emocionou-nos ver aqueles rapazes e moças, modestamente vestidos, circulando num palco acanhado e pobre de recursos. Em seus olhos havia brilho, em suas vozes havia emoção.

Representaram eles «O Regresso», um ato de Péricles Leal, no qual tomaram parte Ênio Pereira, Antônio Gonçalves Matta, Cida Carneiro e Arthur José Carneiro. Seguiu-se «O Sublime Peregrino», de Stefan Zweig, um episódio da vida de Leon Tolstói. Nessa segunda peça, muito interessante, destacaram-se Herbert Lins de Souza, Luiza de Castro, Cida Carneiro, Jorge Pacheco, Rivadavia Palm Pacheco e Edison Batista que representou um Tolstói convincente.



Queremos destacar o bom trabalho do jovem Edison Batista como o velho Tolstói. Soube dar vida a emoção ao seu papel. Luiza de Castro conseguiu fazer bem a Sofia, apesar de ter preparado seu papel numa semana. A jovem Cida Carneiro teve boas oportunidades em dois papéis muito diversos: a mulher desavergonhada em «O Regresso» e a dedicada filha de Tolstói em «O Sublime Peregrino». Os jovens Herbert Lins de Souza e Francisco Cardoso souberam exprimir bem os estudantes revolucionários. Os demais, em papéis menores, conseguiram formar um conjunto homogêneo.

**N**O princípio de 1954 havia mais de 400 alunos matriculados mas até agosto não houve nenhuma atividade na Escola.

Reinava entre os jovens grande descontentamento. Nem por isso o então diretor, José Santa Rosa, resolvia fazer alguma coisa. Os alunos fizeram uma greve de 15 dias, foram ao Diretor do Serviço Nacional de Teatro e ao Ministro de Educação. Como resultado dessa agitação, foi afastado o Sr. Santa Rosa, tendo sido nomeado o Professor Bandeira Duarte que fez muitas promessas e tem um bom programa de trabalho. Dêle os alunos esperam muito.

Sabemos que o Conservatório tem uma verba de dois milhões de cruzeiros. Em setembro de 1954 os «Hipócritas» foram pedir um auxílio para montar as duas peças a que nos referimos. Havia, então, um saldo de 36 mil cruzeiros. Pediram 20, a Secretaria regateou para 10 e acabaram aceitando 15 mil cruzeiros. Na ocasião da estréia tiveram a desagradável surpresa de saber que não receberiam nada pois «houve irregularidade na distribuição da verba e por isso a mesma foi recolhida ao Tesouro»...

### CENARIOS IMPROVISADOS — ALUNOS — PINTORES — ELETRICISTAS

**D**IANTE dessa situação de fato, os nossos amigos usaram de todos os recursos para apresentar as peças: aproveitaram materiais velhos, cortinas antigas, caixotes. Compraram alguns metros de algodãozinho branco e tingiram de preto. Arranjaram uns pedaços de papelão, colaram uns nos outros, compraram a tinta mais barata do mercado e os «pintores» do grupo resolveram o problema. Quem sabe consertar uma tomada é promovido a electricista, os mais fortes empurram os «móveis». E assim, demonstrando um belo espírito de equipe e um grande amor ao teatro, esses jovens prepararam o espetáculo em um mês e pouco, superando todos os obstáculos.

Por falta de dinheiro, apresentaram-se com as roupas modestas que possuem e tiveram de contentar-se com o «guarda-roupa» idealizado por Jair e desenhado num painel... Além de todas essas dificuldades, há também a da falta de fontes de consulta sobre povos e costumes de outras terras.

O programa foi impresso gentilmente por uma pessoa amiga. A caracterização foi feita pelo Prof. José Jansen e Fisphan colaborou com os apliques. As barbas e as cabeleiras foram obtidas a crédito...

Uma cena da peça «O sublime peregrino» de Stefan Zweig, onde os «Hipócritas» demonstraram suas qualidades de comediantes

## Cauby Peixoto — o Astro das Multidões

J. CABRAL

**C**AUBY Peixoto é um raro fenômeno que, de quando em vez, há na radiofonia. O rapaz chegou, cantou, agradou e venceu no rádio de um dia para outro, sem muita dificuldade, tornando-se um ídolo entre o seu grande público, que é constituído de moços, môças, velhos e velhas. O rapaz parece ter sido criado para agradar a gregos e troianos.

Apesar de saber manejar habilmente o idioma inglês, Cauby é brasileiro e nasceu em Niterói, porém isso não faz com que deixe de fazer desmaiar algumas garôtas, quando sua voz se reproduz nas maravilhosas audições que tem dado, quer no rádio, nos palcos, etc...

Cauby nasceu num dia 21 de fevereiro de um ano que não vai muito longe, pois conta apenas 22 anos.

Foi descoberto pelo compositor Di Veras, em São Paulo, quando atuava numa «boite». Di Veras resolveu lançá-lo para a fama como num conto de fadas e descobriu a «varinha de condão». Fêz-lhe um seguro de voz no valor de três milhões de cruzeiros. Daí por diante, Cauby que, na época, atuava na Rádio Nacional e Mairink Veiga, ficou mais conhecido que «falta água em Copacabana».

Irradiando simpatia e pretendendo conhecer de perto os fans de todo o Brasil, seu contrato com a Rádio Nacional o impedia de viajar, pois trabalhava árduamente e era raro o programa da PRE-8 no qual não aparecia a «voz que vale milhões», portanto resolveu, também da noite para o dia, transferir sua bagagem musical, que é imensa, para a Rádio Tupi, onde atua agora.

Cauby Peixoto é um dos mais novos cantores da nova geração radiofônica, mas já goza da popularidade de um astro veterano. Grava na Colúmbia, onde é um dos recordistas em vendagem. Foi campeão de correspondência na PRE-8 e PRE-9 e provavelmente o será também na PRG-3, pois Cauby tem a atenção de responder a tôdas as suas fans. (Um dos segredos da sua rápida ascensão).

Para o carnaval, seu carro-chefe foi a marchinha «Mil mulheres».



**F**LORA MATOS gravou para o Carnaval de 55 o samba «Até que enfim» e «Coitado do Xavier», alegre marchinha.

...

**A** FAMOSA atriz Cacilda Becker, um dos expoentes do nosso teatro, primeira artista do T.B.C., esta em adiantados entendimen-

tos com a fábrica de discos infantis «Mirim». Cacilda deverá gravar, inicialmente, com efeitos sonoros e musicais, os versos e histórias mundialmente famosos de «A Mãe Gansa», extraídas do folkllore norte-americano.

...

**V**OCÊ sabia que o disco mais vendido no momento da «Copacabana» é o



Araci Costa, que gravou na Colúmbia «Tens que penar» e «Lá no Irajá», lindo samba e alegre marchinha para o tríduo de Momo

...

balão «Cuco», gravado por Paschoal Mellilo? Que o nome verdadeiro de Jackson do Pandeiro é José Gomes Filho? Que Dolores Durand, tem como passatempo preferido pintar quadros e ler sobre pintores e pinturas? Que a cantora Carmen Costa comprou uma casa com os direitos artísticos que recebeu da sua gravação «Quase»?

Carolina Cardoso de Menezes e seu piano, se apresentam n'um delicioso long-playing da Odeon em 33 rotações, com «Maria Boa», «Se acaso você chegasse», «Jura», «Gosto que me enrosco», «Estão batendo», «Ai que saudades da Amélia», «Se você jurar» e «Kalu».



Na rua, quando era abordado por algumas fãs, Cauby distribui, gentilmente, autógrafos e fotografias.

MOMENTO FEMININO



Manuel Macedo, famoso sanfoneiro, agora na Continental com grande sucesso em «Cadê Luiz»

# Uma Visita a um Morro de Niteroi

Não sei porque, durante a campanha eleitoral, lembrei-me de um fato ocorrido no ano passado. Talvez porque, nesse tempo, os políticos prometem muito... em troca de votos; talvez mesmo porque eu própria tenha estado mais em contacto com o povo humilde e sofredor dos nossos morros. O certo é que se tornou viva em minha memória uma visita que fizemos ao morro do Estado, em Niterói. O problema da água naquele morro é angustiante e, por isso, resolvemos palestrar um pouco com as moradoras dali.

O dia estava bastante quente, o sol escaldante!

— Subir este morro com sol é horrível, porém com chuva deve ser quase impossível — pensávamos enxugando o suor do rosto. Porém estávamos interessadas em conversar com o maior número de moradoras daquele morro, ouvir-lhes seus problemas, suas preocupações. Não que pudessemos resolvê-los, mas levar àquelas pobres mulheres que descem e sobem àquele verdadeiro calvário, uma infinidade de vezes, uma palavra amiga, um aceno de compreensão aos seus sofrimentos.

Queríamos também conhecer a opinião de todas sobre a paz.

Tivemos a felicidade de constatar que nem uma das pessoas abordadas achou que a guerra venha resolver os problemas da humanidade, antes virá agravá-los.

Encontramos uma mulher ainda moça, porém maltratada pela vida, bastante magra, que nos disse:

— Olha, moça, se os homens não ficassem pensando em fazer guerra, tinham mais tempo de melhorar um pouco a vida do povo. Aqui, por exemplo, neste morro: não temos uma gota d'água e penso que não seria muito difícil o governo colocar uma bica aqui. A gente faz um sacrifício medonho quando é o dia da água; a bica fica lá em baixo na rua. Eu, para dar de comer a meus quatro filhos, sou obrigada a lavar roupa. Sem a água aqui em cima, tenho que me levantar às duas horas da madrugada e carregá-la desde essa hora até às 10 horas da manhã, hora em que a água acaba. Ai, vou fazer a comida e depois do almoço lavo roupa até às 5, hora em que dou banho nas crianças e jantar, quando tenho. Depois que as crianças dormem, passo roupa até quase cair de cansaço. Há noites em que durmo apenas 3 horas. É essa a vida de quase todas nós aqui. A vida do pobre é dura, como é que a gente ainda vai querer guerra?

Disse-nos outra:

— "O pior é quando a gente além das preocupações que tem, ainda precisa socorrer uma vizinha que adoce e repartir com ela o magro feijão de cada dia. A senhora está vendo ali aquele barraco?"

Olhavam e custamos a crer que ali pudesse morar alguém.

— "Ali mora uma pobre velha que está apodrecendo em vida. A história dela é muito triste. O fato é que ficou doente com feridas na cabeça e deu bichos de varejeira nas feridas. Os bichos já estão quase atingindo os miolos e ela vai morrer. Hoje, tivemos pena dela e demos-lhe um banho porque o mau-cheiro já era demais!"

— Por que não a levaram para o hospital? — perguntamos.

— "Nós a levamos 3 vezes e de lá, mandaram-na de volta para o morro, dizendo que lá ela não poderia ficar. Há poucos dias, como gemia muito, chamamos a ambulância novamente. O médico ainda zangou com a gente e disse que quando fôr para dar o atestado de óbito, podemos chamá-lo outra vez."

Revoltamo-nos com aquele descaso pela vida de um ser humano e dissemos a elas:

— Façam um abaixo-assinado e vão em comissão ao hospital, levando a doente; procurem o diretor e exijam a internação desta infeliz que tem o direito de, ao menos, morrer com alguma assistência. E se ele não quiser interná-la, vão aos jornais e peçam a publicação do fato.

Assim fizeram. Tempos depois, encontramos-nos com uma das moradoras do morro, que nos disse:

— "Em que boa hora as senhoras foram lá em cima. A doente está internada no hospital e já em convalescença."

Ficamos muito satisfeitas com a notícia. Há poucos dias soubemos que a velhinha ficou completamente restabelecida e está internada num asilo de velhos.

É por isso que me lembrei desse fato na ocasião das eleições. Os políticos prometem tanto... Por que quando assumem seus mandatos, não mandam colocar bicas d'água e luz em todos os morros? Por que não aumentam o número de hospitais e escolas? Por que não fazem uma política de paz para o bem da humanidade?

Aí fica esse fato como um exemplo. É também um exemplo de quanto é necessária a união entre as mulheres na defesa de seus direitos. Devemos exigir do governo mais escolas, mais hospitais, a criação de creches para os filhos da mulher que trabalha e tantas e tantas coisas que um governo bem orientado, numa política de paz, pode nos conceder.

ALICE

Niterói, novembro de 1954.



## PALAVRAS CRUZADAS

Solução do N.º Anterior

HORIZONTAIS

VERTICAIS

- |              |            |
|--------------|------------|
| 1 — Som      | 1 — Sic    |
| 4 — Aar      | 2 — Orlar  |
| 6 — tal      | 3 — meã    |
| 9 — Irels    | 4 — assa   |
| 10 — épico   | 5 — rell   |
| 11 — clã     | 6 — tic    |
| 12 — sal     | 7 — achas  |
| 14 — chá     | 8 — loa    |
| 15 — mania   | 15 — maior |
| 17 — cria    | 16 — abrir |
| 19 — bisa    | 17 — coa   |
| 22 — mistura | 18 — Imã   |
| 23 — anão    | 20 — iam   |
| 25 — impa    | 21 — ala   |
| 27 — rodar   | 24 — noivo |
| 30 — mim     | 26 — patos |
| 32 — bom     | 28 — oboe  |
| 33 — ata     | 29 — amas  |
| 35 — aviso   | 30 — mas   |
| 36 — albor   | 31 — mlr   |
| 37 — sol     | 32 — aba   |
| 38 — eis     | 34 — ara   |
| 39 — asa     |            |

# EM PRIMEIRO LUGAR

Têxto de Ethel de Souza

No n.º 104 de MOMENTO FEMININO publicamos uma reportagem abordando o problema escolar no Brasil, assunto que diz muito de perto às mães, sempre preocupadas com a educação dos filhos.

Apresentamos, então, dados estatísticos fornecidos pelo Ministério de Educação e Cultura. Recentemente o Professor Lourenço Filho, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, fez uma conferência na Escola Brasileira de Administração Pública sobre o problema da educação escolar em nosso país, apresentando também dados estatísticos e analisando a «realidade inquietante e as tendências assustadoras da nossa educação escolar». Como nós, o professor Lourenço Filho chama a atenção dos poderes públicos para esse grave aspecto da política educacional, tão descuidada pelo governo.

**NO CHILE, 130 — NA VENEZUELA, 106 — NO BRASIL, 80**

Baseando-se na mesma fonte oficial de informações (1950), afirmou o conferencista que enquanto na Argentina se matriculavam na escola 132 crianças num grupo de mil habitantes, no Chile, 130, no Uruguai, 128, no Peru, 110 e na Venezuela, 106, no Brasil esse número não ia além de 80. Fica, pois, o Brasil ocupando um triste primeiro lugar quanto ao atraso educacional na América Latina.

A média de tempo de freqüência à escola, no Brasil, segundo o Dr. M. A. Teixeira de Freitas, é de um ano e quatro meses, ou seja, dos mais baixos registrados em todo o mundo. Em 1949 foram apenas 10% das crianças matriculadas que chegaram a concluir o curso primário, ou seja, 8 por mil habitantes.

Por que isso ocorre? São vários os fatores que levam as crianças a abandonar a escola: a falta de recursos dos pais que exige a participação das crianças na renda do lar; a alimentação precária que não predispõe as crianças ao estudo; a falta de roupas e material escolar; a distância das escolas; os programas difíceis e pouco práticos.

## FALTA DE PREDIOS ESCOLARES E PROFESSORES

Segundo os dados apresentados pelo Prof. Lourenço Filho, há menos de duas escolas para cada grupo de mil habitantes, ou seja 88.434 unidades escolares (ano de 1950), entre as quais estão incluídos jardins de infância e faculdades, escolas de 30, 40 ou mais professores e escolas isoladas de um só mestre, bem como os cursos de ensino supletivo para adultos. E', pois, de estarrecer a gravidade desse problema.

Quanto ao número de professores, o quadro é igualmente desolador: menos de quatro para cada grupo de mil habitantes. Sabe que os mesmos professores dão aulas a vários turnos, tanto para crianças como para adultos.

Há ainda a salientar as imensas dificuldades com que se debatem os professores, em geral mal pagos, e na maioria dos casos residindo longe das escolas.

Esse problema da falta de escolas e de professores agrava-se de ano para ano. Já são tristemente famosas as longas filas de pais de alunos juntos às escolas à espera de vagas. Centenas de milhares de crianças deixam de ser matriculadas cada ano. As soluções apresentadas pelos poderes com-

petentes são sempre precárias e nada resolvem.

Em certas escolas do Distrito Federal, por exemplo — Escola Técnica Nacional, Instituto de Educação, Escola Militar, Colégio Pedro II — há milhares de candidatos para uma média de 200 vagas cada ano.

concluir o curso, ou seja, cerca da metade (43%) da matrícula inicial. Dêsses rios ginásias, em todo o país, 84 mil alu-

Em 1946 matricularam-se na 1.ª série 48 mil, apenas 34 mil se matricularam dos quais 48 mil chegaram a concluir o Colégio (curso clássico ou científico), sendo que tão somente 12 mil, ou seja, pouco mais da quinta parte, veio a concluir o curso. Curso secundário significa ginásio, escolas agrícolas, comerciais e industriais. E' portanto baixíssimo o número de alunos dêsses cursos, tendo em vista as possibilidades e as necessidades de um país como o nosso.

## OS CURSOS SUPERIORES OBTÊM MAIORES VERBAS

Embora o Estado devesse olhar com mais atenção para o ensino primário — fundamental — verifica-se que o ensino superior recebe maiores cuidados. Enquanto se gasta 2,9 bilhões para o ensino primário, as escolas médias e superiores recebem 3,5 bilhões. Em 1951, o governo gastou 3 vezes mais com o ensino superior do que com o ensino primário. Formaram-se neste ano 1.338 bacharéis de direito entre 7.608 diplomados.

«Quantos químicos se formaram? Apenas 160» — declara o Prof. Lourenço Filho. Numa época de expansão industrial, apenas 160 químicos industriais se formaram. Portanto, o ensino superior é feito sem plano nem controle. Como só os protegidos da fortuna podem estudar, escolhem as profissões mais fáceis, sem atentar para o interesse do país.

## A CONSTITUIÇÃO, LETRA MORTA

A Constituição em vigor declara que o ensino primário é gratuito e obrigatório. No entanto, os próprios dados oficiais gritam bem alto a falsidade dessa declaração.

Nós que somos mães brasileiras não podemos deixar de pensar no futuro de uma geração que não estuda. Que espécie de homens e mulheres serão as crianças de hoje que não freqüentam escolas? A resposta a esta pergunta não é muito promissora se continuar semelhante estado de coisas.

E vamos nos conformar com isso? Vamos nos limitar a constatar essa triste realidade? Não! Sobre nós, mães brasileiras, pesam imensas responsabilidades. Vamos exigir dos poderes competentes atenção e carinho para o problema educacional. Através de nossas Uniões, da imprensa, de conferências e palestras, façamos sentir ao governo que não permitiremos que o Brasil continue a ser um triste país de analfabetos.



## Estas cousas diriam os Bebés Se pudessem os Bebés falar...

*Ai, essa chupeta, essa chupeta!... É bem verdade que com ela você me tapeia por algum tempo quando choro fora de hora. Mas os prejuízos que ela pode me causar são muito grandes. Se não fôr bem desinfetada, por exemplo, pode ser veículo de numerosas moléstias. Quando me dou conta de que ela está me enganando, joga-a ao chão. Se eu recomeço a chorar, nunca falta alguém que me faça calar enfiando-me de novo a chupeta na bôca. Mas nem sempre êsse alguém tem o cuidado de passar uma água fervendo no bico...*

\* \* \*

*Espere, espere, ainda há mais reclamações sôbre a chupeta. Certas mães, justamente para evitar que a chupeta caia no chão, amarraram-na num cordão em tórno do pescoço do bebê. E quantas vezes eu arrasto essa chupeta pelo chão quando estou gatinhando ou brincando! E ela estando ao alcance da minha mão, nem espero que apareça alguém, ponho-a sôzinho na bôca. Quantas impurezas engulo eu, minha mãe!*



*Você já está se zangando com êste sermão, não é? Paciência, ainda tem mais. Além dos inconvenientes enumerados, há também o da deformação da arcada dentária que pode causar o uso continuado da chupeta. Você não há de querer que o seu lindo bebê fique dentuço, não é? Então, minha mãezinha, faça o que puder para evitar que eu me acostume com êsse vício feio e anti-higiénico que é a chupeta, está bem?*

*Na ocasião da dentição é perfeitamente natural que eu sinta necessidade de morder alguma coisa. Então você deve procurar uns objetos apropriados, de borracha ou matéria plástica, laváveis, para que eu possa morder. E por falar em dentição, não acredito em febres e desarranjos intestinais nesse período. Nada disso! Trate de procurar um médico e não se conforme com as alterações em minha saúde.*

\* \* \*

*Mãezinha, você já reparou que gosto de chupar o «mata-piolho». Não se impressione muito com isso. Passa com o tempo. Mas se você notar muita insistência de minha parte, tome providências. Êsse hábito pode trazer os mesmos inconvenientes da chupeta. (Tirei o dia para a chupeta!) Verifique que minhas mãos estejam sempre limpas e minhas unhas cortadas. Procure distrair-me, dê-me de comer na hora certa e eu deixarei de chupar o dedo.*

## UMA VISITA

— LÉA —

Alta, esbelta, de olhos azuis sempre sorridentes, Mirian Kassov trouxe de seus pagos uma pequena amostra da simpatia e cordialidade do Sul.

Muitas pessoas se reuniam na sala. Esperamos a hora de passar o filme «Amanhã dançaremos por tóda a parte», que «Momento Feminino» oferecida às suas amigas. Enquanto o filme não vinha, Mirian, que estava há poucos dias entre nós, falava com sua voz cantante de gaúcha 100%.

— Eu sou declamadora. Gosto de recitar. Acho que dizer bem uma poesia é contribuir para torná-la mais compreendida, mais humana.

Pedimos que nos fizesse uma demonstração prática. E sem se fazer de rogada. Mirian recitou: «O Ballet da Rosa», uma poesia sôbre os mineiros do Rio Grande, e depois a «Ciranda da Paz», de Lila Ripoll. Realmente, concordamos com a moça. A declamação torna a poesia mais humana, mais teatralizada. E resolvemos saber o que faz e como vive uma declamadora.

— O que levou você a enveredar por êsse caminho?

— Um acaso. O Clube de Cultura de Porto Alegre realizava um concurso de declamação. Resolvi participar e ganhei o 2.º lugar. Os amigos acharam que eu tinha jeito e resolvi prosseguir. Em 1952 participei de um recita de poetas riograndenses da ABDE no Instituto de

Belas Artes. Acho que agradei. Depois passei por uma experiência formidável. No dia 1 de maio os Sindicatos realizaram no Parque Farroupilha um comício e me convidaram a participar da parte recreativa. Agora imagine só. Era o meu primeiro contato com o grande público. Operários, gente de tóda espécie, tódas as profissões e em plena praça pública. Confesso que fiquei com medo. Não era um salão todo arrumadinho cheio de gente delicada...

Mirian é mesmo declamadora. Vai contando a experiência do comício, com tanta mímica, tantos gestos, uma voz tão expressiva que sem querer nos sentimos num palanque, em frente à multidão pronta a aplaudir ou... vaiar... E por fim. Mirian completa:

— Decidi declamar a «Ciranda da Paz», de Lila Ripoll que eu conhecia bem. Quando eu sinto a poesia posso declamar pois a sei de cor. Não consigo decorar sem sentir. Pois bem. Quando me chamaram ao palanque saí e o que aconteceu? Esqueci a poesia tóda. Tudo, tudo.

Mirian conseguiu o efeito. Sofremos com ela o fiasco. Mas aí ela começa a rir.

— Foi só por um instante. Lembrei tudo e recitei. O povo é formidável. Aplaudiram muito.

— Assim é Mirian Kassov. 22 anos, solteira, adora a dança, o canto e as



artes em geral. Quer se aperfeiçoar e ser uma grande declamadora. Talvez ainda venha a trabalhar no teatro.

Edson Nequete, jovem gaúcho ligado ao teatro, foi o primeiro orientador de Mirian na carreira que escolheu. A êle Mirian agradece o ter se dedicado a essa forma de Arte que ela desempenha com tanta graça.

Admira muito os nossos poetas, principalmente os gaúchos: Heitor Saldanha, Lila Ripoll, Felipe de Oliveira, Marina Maciel e também os nossos clássicos, destacando entre êles Castro Alves.

Mirian voltou para o Sul e deixou a tódas as leitoras de «Momento Feminino» um grande abraço. Obrigada, Mirian, e volte. Volte depressa para o Rio, trazendo a alegria de seus olhos azuis, sua voz bonita e cantada de gaúcha cem por cento.



# O Clube de Maria Francisca

A F. M. B.

apoia a campanha

de



D. Edy

## Momento Feminino



O Dia Internacional da Mulher — 8 de março — foi escolhido por MOMENTO FEMININO para abertura de sua campanha de difusão. Ao lado de várias organizações de mulheres desta cidade, à cuja frente se encontra a Associação Feminina do Distrito Federal, nossa revista mostrou a importância de um jornal feminino de âmbito nacional, como mobilizador das mais amplas camadas de mulheres, quer nas cidades ou no campo. Mostrou sua posição justa ao lado sempre das causas da elevação do nível de vida da mulher, da felicidade das crianças num mundo de paz.

Além da nossa representante, falaram várias líderes femininas, destacando-se a sra. Lourdes Mourão do P.T.B. que pronunciou vibrantes palavras de confiança no futuro, apelando para a união de todas as mulheres na salvaguarda da Paz mundial. A festa foi abrilhantada pela presença de vários dos melhores artistas de nosso teatro e rádio, cuja contribuição encheu de alegria a bela festa da mulher.

No clichê nossa redatora Nair Batista, quando lançava a campanha de MOMENTO FEMININO.

### — ESTADOS —

## A Campanha nos Estados

Nilza, agente de MOMENTO FEMININO em Maringá, Estado do Paraná, resolveu ajudar o Clube de Maria Francisca e conseguiu treze novas agentes! Isso é o que se chama trabalhar! Esperamos que esse exemplo seja imitado por todas as nossas demais agentes! E queremos que Nilza nos envie sua fotografia, para a colocarmos no lugar de honra, como fundadora do Clube de Maria Francisca, no Estado do Paraná,

— : o : —

MOMENTO FEMININO tem o seu programa de Rádio!

Sim, na cidade do Rio Grande, as amigas de Maria Francisca organizaram um programa semanal na Emissora local!

MOMENTO FEMININO

Esse programa, patrocinado por MOMENTO FEMININO, apresenta lindas melodias, textos explicativos e notas sociais. Durante meia hora, as mulheres do Rio Grande ouvem falar de sua revista, e são convidadas a participar do programa. Como divulgação, nada melhor poderia ser feito. Acreditamos que em muitas cidades do interior existem inúmeras possibilidades de se repetir o sucesso desse programa. Não é muito dispendioso e como fator de propaganda é ótimo. Se as amigas dos Estados querem mais informações ou detalhes sobre o assunto, escrevam para MARIA FRANCISCA e terão a resposta imediatamente.

A vocês, amigas do Rio Grande, a você Guaraciaba Silva, o nosso abraço e os mais sinceros parabéns! Maria Francisca encontrou em vocês, grandes amigas!

— Quem é Maria Francisca? Perguntou de início Dna. Edy Duarte, da diretoria da Federação de Mulheres do Brasil.

— E' a melhor propagandista de MOMENTO FEMININO.

— Mas quem é ela? Onde mora? No Rio de Janeiro ou em algum Estado?

— Em qualquer lugar, Dna. Edy. Maria Francisca está sempre em todos os lugares onde se fale em MOMENTO FEMININO. Pode ser moça, velha, solteira, casada, feia ou bonita. Maria Francisca é um símbolo. Ela representa todas as mulheres que se dedicam a divulgar e ajudar MOMENTO FEMININO!

— Agora compreendo. E que deseja de mim essa amiga Maria Francisca?

— Muita coisa, Dna. Edy. Maria Francisca acaba de lançar uma campanha que se chama 3-3-30. Isto é fácil de explicar: Uma campanha em que cada uma de nós deve conseguir 3 assinaturas, 3 amigas e 30,00 para o MOMENTO FEMININO. E para essa campanha Maria Francisca vem pedir o apoio da Federação.

— Pois pode contar com nosso apoio. Essa campanha merece de nossa parte, de todas as associadas da Federação de Mulheres do Brasil, os melhores aplausos. MOMENTO FEMININO é uma revista que traduz o pensamento da mulher brasileira. E' bem feita, traz ótimas reportagens, enfim, é uma revista que pode entrar na casa da gente. As crianças podem folhear sem susto e nossas filhas podem lê-la à vontade. Só isso já recomenda bastante.

— A senhora acha que a campanha pode ser realizada?

— Mas é claro. Qual é a mulher que não tem 3 pessoas amigas que façam uma assinatura de Cr\$ 35,00? E arranjar 3 amigas que contribuam com uma pequena importância por mês, não é difícil. Da mesma forma, arranjar Cr\$ 30,00 está dentro das nossas possibilidades. Portanto, a campanha de Maria Francisca está fadada a ser bem sucedida. E desde já vocês podem contar conosco. Eu mesma, pessoalmente, tomarei parte na campanha. Vou conseguir as 3 assinaturas, as 3 amigas e os Cr\$ 30,00.

— Ótimo! Então a senhora vai fazer parte do Clube de Maria Francisca. Sim, porque todas as que fizeram os 3-3-30 serão sócias do nosso Clube. E concorrerão a lindos prêmios que Maria Francisca vai sortear entre as associadas de seu Clube.

— Melhor ainda. E vamos procurar conseguir centenas de sócias. Mais uma vez repito que a Federação de Mulheres do Brasil dará todo o seu apoio a campanha de Maria Francisca. Desejamos a vocês os maiores êxitos.

E com os votos de Dna. Edy Duarte, Maria Francisca saiu toda satisfeita e foi conseguir mais 3-3-30 entre as suas centenas de amigas. E você? Já entrou para o Clube de Maria Francisca? E' tão fácil! Comece hoje mesmo a arranjar as 3 assinaturas, as 3 amigas e os Cr\$ 30,00, contribuindo para o êxito da grande campanha de MARIA FRANCISCA — a maior propagandista de MOMENTO FEMININO.



# Paz, Saúde e Fantasia

(CACILDA BECKER)

---

**Beatriz  
Bandeira  
entrevista  
o T. B. C.**

---

Cacilda Becker em  
«O Pinga Fogo»

## INTRODUÇÃO A UMA REPORTAGEM

**L**AVRA o camponês a terra, lança a semente e constantemente vigia-lhe o crescimento... É a sua maneira de amar e de servir aos homens.

Separa, escolhe, trama e tece o fio, a tecelã... Mistura a argamassa o pedreiro, coloca os tijolos, levanta a parede, dá vida ao sonho do arquiteto... É a sua maneira de amar e de servir aos homens. Constrói o verso, compõe a melodia, infunde calor humano ao frio mármore, ao duro bronze, cria no palco o personagem vivo... e o ser fictício se volve carne e nervo. É a maneira do artista amar e de servir aos homens, pois toda criação é um ato de amor.

Cacilda Becker disse em uma entrevista «que gostaria de ser boa». Ela não descobriu ainda o tesouro de bondade guardado em sua vibrante pessoa. Ela não pensou ainda, talvez, que o menino Pega-Fogo, a sonhadora Antígona, a inquieta enteada da peça de Pirandello são a sua maneira de ser boa, de amar e de servir aos homens.

## O TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

**O** ANO de 1954 trouxe-nos de São Paulo o Teatro Brasileiro de Comédia. E o carioca que tomara conhecimento com o Piccolo Teatro de Milano e revira Jean Louis Barrault, compreendeu que nós também possuímos um teatro do qual podemos nos orgulhar. A educação artística da platéia carioca vai em franco progresso: é uma platéia que compara, discerne, sabe o que é bom e o que quer. Reage com justeza diante do intérprete e do texto. E sabe separar um do outro, dando a cada um o que de justiça lhe cabe. Por isto o T.B.C. foi acolhido por nós com o carinho que merece o seu trabalho sério e honesto. É pena que seus preços o tornem ainda inatingível à grande maioria. Algum dia, porém, teremos não apenas uma boa companhia em um bom teatro na Capital, mas muitas, muitas companhias em todas as capitais. Dinâmicas, acessíveis, visitando os bairros, estagiando em subúrbios, levando ao Povo aquilo que ele não pode vir buscar: Arte, arte que é comunicação, arte que é maneira de amar e de servir aos homens...

## SILVINHA É UM TORRÃO DE AÇÚCAR

**S**E quizéssemos definir a jovem Silvia Orthof diríamos que ela é doce como um torrão de açúcar. É meiga e atenciosa com todos e está sempre de bom humor. Quando nos pediram esta reportagem o T.B.C. terminara os «Opersonagens» e iniciara as representações regulares do «Pega-Fogo» de J. Reanud já apresentada em dois espetáculos, aos assinantes e em recita de benefício.

Época de festas, os elementos do elenco permanente que não tomariam parte no novo cartaz se dispersaram gozando férias merecidas. Celia Biar retemperando fôrças em São Paulo. Paulo Autran, Linhares, Rachel Moacyr, Consorte, uns aqui, outros viajando; todos, no entanto, difíceis de localizar. No Ginástico, Cacilda, Marina Freire, Silvia Orthof e Beyla Gebauer, secundadas por Zimbinsky apresentam as novas peças da temporada.

Chegamos em noite de chuva e fria. No camarim, enquanto faz o maquilage para o papel da doce Anete, a criada de «Pega-Fogo», Silvia nos atende. Muito jovem, iniciou-se na carreira dramática no Teatro do Estudante, no Du-

se, no papel de Julieta, no drama de Shakespeare. Logo após, Pen Club, sob a direção de Estér Leão. Depois o «Grupo dos Aprendizes» com Jacy Campos, na peça de José Maria Monteiro «Um casal burguês». Entretanto, uma grande e sincera vontade de aprender leva-a a Paris. Lá estudou com René Simon, frequentou o Curso Jean Louis Barrault, onde foi aluna de Beauchamp e colega de Maria Clara Machado. Fêz com Marcel Marceau um curso de pantomina, estagiou em «Hautes Études Cinématographiques» durante um ano e meio, atuou em peças infantis no «Théâtre de Poche». E, voltando à Pátria, trabalhou em São Paulo com Madalena Nichol e no Rio com Morineau.

— Silvia, de todos os papéis que já representou, qual o que mais lhe agrada?

— O de Silvia, na «Ilha das Cabras» de Ugo Betti.

— Você acredita na existência de um teatro realmente nosso, com características nacionais?

— Não; enquanto não houver autores brasileiros de verdade, não teremos um teatro brasileiro. E para haver um teatro brasileiro é necessário também tradição... Tradição e trabalho.

— E... quais são os seus desejos para 1955?

— Bem, em 55 não poderei trabalhar muito em teatro, pois estou presa por compromissos à televisão. Gostaria, entretanto, se fôsse possível. Preciso trabalhar e aprender. Aprender muito. Quanto a mim, particularmente, o que tiver de acontecer está bem... (e com um jeitinho brejeiro): contanto que não haja muita confusão...

Despedimo-nos de Silvia Orthof. No camarim ao lado, Marina Freire — simpatia e ternura personificadas — retoca os olhos da envelhecida e cansada mulher do povo que ela será em «O Banquete» de Lucia Benedetti, peça de um ato, em cartaz com «Pega-Fogo». Responde-nos com segurança e brevidade:

— Sim; prefiro, naturalmente, o teatro ao cinema, mas gostaria de outras expe-

riências na arte cinematográfica. Um papel dramático, no gênero, por exemplo, da «Amanda» de «A Margem da Vida» de Tennessee Williams, que já interpretou no teatro e em televisão.

— Marina, você me poderia dizer qual a maior emoção que já teve em sua vida artística?

— A maior emoção? É uma medida difícil para quem já teve tantas e tão lindas, como espectadora fervorosa, que sou. E como atriz? Quem sabe quando é mais ou menos uma batida no coração, dia de estréia?

— E... quanto aos seus desejos para 1955?

— Tudo que meu filho deseje.

A hora do início do espetáculo se aproximava. Restava-nos pouco tempo para ouvir Cacilda. Despedimo-nos de Marina Freire, simples e meiga, como sempre.

Descemos. No camarim em baixo, Cacilda, de remendadas calças curtas, cabeleira de fogo, é o garoto maltratado e infeliz com que o público sofrera daqui a pouco. Nesse momento nos recebe com seu arzinho de menino levado mas quando no palco se lamentar, quando desesperado falar em fuga e em suicídio, homens e mulheres sofrerão com ele. Rostos se lavarão em pranto, olhos secos queimarão as lágrimas choradas para dentro... Mas de uma ou de outra maneira todos serão solidários com o pequeno, infeliz Pega-Fogo.



Silvia Orthof — doce como um torrão de açúcar

— De todas as personagens que interpretou, Cacilda, qual a que mais lhe agrada?

A resposta vem pronta:

— Não tenho preferências. Depende do meu estado de alma no momento. Às vezes prefiro essa ou aquela... mas são preferências transitórias.

— Dentro da literatura dramática universal quais os tipos que mais lhe agradaria interpretar?

— «Santa Joana» de Bernard Shaw e «Lorenzaccio» de Musset, responde sem titubear.

— Depois do grande êxito artístico de «Floradas na Serra» você gostaria de outras experiências no cinema?

— Gostaria demais, muito mesmo, pois adoro o cinema.

— E agora, Cacilda, poderíamos conhecer os seus desejos para 1955?

— Meus desejos mais íntimos? pergunta sorrindo (e nesse momento surge aos meus olhos o garoto esguio e travesso que em verdade parece morar em Cacilda). Bem, profissionalmente: corresponder aquilo que me tem dado o público em São Paulo e no Rio — elogios, gentilezas, carinho, bondade — com trabalho sério e honesto. Conservar os meus amigos. E para mim... paz, saúde e fantasia dentro do meu mundo.

— Apenas dentro do seu pequeno mundo? E no outro, o grande?

— Bem, para o mundo desejo Paz. E para os meus olhos... o desejo mais ardente é ver um disco voador. Não quero nenhuma intimidade com ele, mas quero vê-lo.

Acabava de soar o terceiro sinal. Saímos. Ergue-se o pano. E no palco principia a viver Pega-Fogo...

«Marina Freire - simpatia e ternura personificadas»

## A MULHER nas letras e nas artes

Gilda Linhares

\*\*\*

Um Livro de

DINAH SILVEIRA  
DE QUEIROZ

**N**AS comemorações do IV Centenário da fundação de São Paulo não podia deixar de surgir na primeira linha dos mais elevados cometimentos, o espírito feminino. Dentre grandiosas manifestações desse espírito, forçoso é considerar como primordial o grande livro de Dinah Silveira de Queiroz, «A Muralha». Em estilo da mais cristalina beleza o livro é cântico de fé à nacionalidade. Obra conspícua e erudita, em que pese a encantadora ficção, firmou com harmoniosa sabedoria o concerto da História e da Literatura, com perfeita fidelidade de linguagem, esmaltada e colorida por imagens humaníssimas e marcantes. O realismo penetrante de «A Muralha», retratando as prisas eras da colonização, fixa o eterno psiquismo feminino, o amor, seus dramas pungentes, no rude cenário do «hinterland»; as lutas da busca de ouro nos recôncavos das brechas de Minas Gerais, o feudalismo patriarcal do senhor de escravos e dono absoluto de tudo e de todos, em sua volta. Tudo isso Dinah Silveira de Queiroz conseguiu descrever com linguagem primorosa, mau grado as expressões do linguajar dos mestiços, do brasileiro nascente e do português exportado sem grandes apuros.

É um livro que recomendamos às nossas amigas.

**MASSAS DE  
MANDIOCA PUBA**  
(Carimã)

Recebemos grande estoque diretamente do norte do país. Especial para mingaus, Bolos, etc. Experimente uma vez e ficará freguês

**CASA BARCAS DE  
COMESTÍVEIS LTDA.**  
PR 15 DE NOVEMBRO  
RIO DE JANEIRO





M  
O  
D  
A  
S



P

**MOMENTO**  
*feminino*

**SUPLEMENTO**



# **ASSEMBLÉIA NACIONAL DE MÃES**

DE 29 DE JUNHO A 1.º DE JULHO

RIO DE JANEIRO

# Porque se unem as mães num Congresso Mundial?

**P**ARA tôdas as mães, para tôdas as mulheres, a preparação do Congresso deve ser uma série de ações concretas contra tôdas as formas que tomam os preparativos de guerra, contra suas conseqüências sôbre a vida das famílias, contra as ameaças que pairam sôbre seus filhos.

O Congresso fará ressoar a voz das mães qualquer que seja sua idade ou a idade de seus filhos, que queiram protegê-los e defendê-los.

As delegações deverão, igualmente, representar tôdas as organizações, quaisquer que elas sejam, que se interessem pela defesa da Paz. »

(Mme. COTTON)

Por que um Congresso Mundial de Mães? Eis uma pergunta que ressoa em todos os quadrantes da terra. Que acontecimento, que alegria ou que ameaça faz com que as mães atravessem fronteiras, unam-se e resolvam em comum sôbre os destinos do mundo?

## FALA UMA RAINHA

Quem não se lembra do rei Alberto, da Bélgica. Sua figura, opondo-se à passagem dos exércitos alemães sôbre o solo de sua pátria, é hoje uma página histórica. Atualmente, a rainha Elizabeth, da Bélgica, é uma senhora veneranda e de alvos cabelos. Viveu a primeira guerra mundial. Ela sabe o significado da guerra. E é por isso que à pergunta: «Por que um Congresso Mundial de Mães?» responde:

— Devera ser uma poderosa manifestação das mães contra a guerra e a miséria e traduzir não só a revolta de seu instinto mas ainda o protesto de sua razão.

Será um grande grito de alarma do amor maternal diante da avalanche de perigos.

## O CONGRESSO MUNDIAL DE MÃES NO BRASIL

A alegria despertada em todo o Brasil pela iniciativa da convocação do Congresso Mundial de Mães espalhou-se rapidamente. Destacadas personalidades femininas projetaram a organização de uma grande assembléia onde se reunissem as mães brasileiras.

O ato de lançamento foi realizado no dia 10 de abril, na Associação Brasileira de Imprensa. À sra. Branca Fialho, presidente da Federação de Mulheres do Brasil, coube a presidência dessa solenidade, na qual falou dos objetivos da Assembléia. A sra. Suzana Campos Melo leu a convocatória do Congresso Mundial de Mães; falou ainda comovidamente a sra. Alzira Vinhas, mãe de expedicionário, e encerrando o ato, a sra. Lourdes Negrão, representante do Departamento Feminino do P.T.B., que se referiu ao grande entusiasmo da mulher brasileira ante tão importante acontecimento, fazendo sobressair a compreensão exata do perigo mas também a certeza de que, unidas, as mães poderão assegurar a Paz.

## OS ESTADOS RESPONDEM AO CHAMAMENTO DAS MÃES

25 de abril foi o dia escolhido pelas mães paulistas para o início de sua participação. Uma esplêndida solenidade foi realizada no Museu de Arte Moderna, reunindo personalidades de projeção. A mesa foi constituída pela vereadora Lamberta Zeglio, que presidiu os trabalhos, sra. Lino de Matos, vereador Agenor Lino de Matos, jornalista Gracita Miranda, sra. Daisy Frota Moreira e sra. Suzana Campos Melo, da Comissão Patrocinadora da Assembléia Nacional.

## FLORES E MENSAGENS

Espetáculo inesquecível esta solenidade em São Paulo! Flores chegadas de todos os recantos do Estado cobriram a mesa e milhares de mensagens de apoio ao Congresso atapetaram o chão!

Mas o povo paulista não esqueceu, mesmo em meio à festa, os perigos que rondam o mundo. Foi por essa razão que propuzeram fossem as flores recebidas levadas ao consulado do Japão, numa tocante homenagem aos mortos de Hiroshima e Nagasaki.

## DIA 10 DE MAIO

Rapidamente, organizam-se as mães brasileiras! E já no dia 10 de maio é eleita, no D. Federal, a Comissão Diretora, tendo na presidência as sras. Branca Fialho, Iaiá Mangabeira, Daisy Frota Moreira, Glauce Castro, Lourdes Negrão e Edy Duarte Pereira, como secretária-geral a sra. Suzana Campos Melo, e como secretárias as sras. Carmina Alves Pereira, Heloisa Maranhão e Arcelina Mochel Gotto. À reunião compareceram representantes de várias organizações, entre outras, as da Associação Feminina Cristã e do Departamento Feminino do P.T.B.

## A CONSAGRAÇÃO NO DIA DAS MÃES

Como um só coração, as mães decidiram fazer do Dia das Mães um grandioso marco de preparação do Congresso Mundial. E em todo o Brasil, de norte a sul, nos lares, nas associações, nas ruas e jardins a Mensagem das mães foi transmitida de coração a coração.

Entre inúmeros atos, destacamos:

**No Distrito Federal** — Magnífica festa na União Nacional dos Estudantes; em Bonsucesso milhares de pessoas congregaram-se em torno da idéia do Congresso Mundial de Mães; em São Cristóvão, em Copacabana, palestras, debates, cânticos encheram de alegria a data consagrada ao amor materno.

**No Estado do Rio**, em Caxias, um grande ato que contou com a presença de um representante da Câmara Municipal; nesta ocasião foi homenageada uma senhora mãe de 12 filhos.

**Rio Grande do Sul** — Na Câmara Municipal de Pôrto Alegre, presentes representantes do Governador do Estado, da Câmara Municipal, bem como inúmeras personalidades. A mesa foi presidida pelas sras. Anita Ribeiro Ávila, pela professora Florinda Tubino Sampaio, catedrática do Instituto de Educação, pelo dr. Edgar Laurent, representante do governador do Estado, pelo vereador Terezia Meireles, representante da Câmara Municipal, e pelo sr. Nelson Danezi, do Sindicato dos Gráficos, e poetiza Lila Ripol. A sra. Florinda Sampaio falou sôbre a posição das mães diante dos problemas da paz e da guerra.

**Espírito Santo** — (Vitória) — Grande ato, sendo eleitas as delegadas à Assembléia Nacional das mães.

**Bahia** — Grande ato, na Associação dos Empregados no Comércio.

**Minas Gerais** — Várias solenidades, entre outras a de Garça e vários municípios.

Ribeirão Preto — A convocatória do Congresso das Mães foi lida na Escola Normal e assinada pela professora e alunas. No dia 29 de maio realizou-se a Assembléia da cidade.

Campinas — Nessa cidade prepara-se uma festa no Teatro Municipal, organizada por uma comissão da qual participam as senhoras da Liga Católica.

Piracicaba — Está preparada uma grande festa da qual participarão as trabalhadoras nas usinas de açúcar.

#### AS ASSEMBLÉIAS REGIONAIS

Duas assembléias regionais se processarão como preparatórias à Assembléia Nacional das Mães. A do Rio Grande do Sul, que abrangerá os Estados de São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás, e de Pernambuco, que abrangerá os Estados do Amazonas à Bahia.

#### PORQUE AS MULHERES COLHEM CINCO MILHÕES DE ASSINATURAS

Passemos a palavra à sra. Nina Popova, vice-presidente da Federação Democrática Internacional das Mulheres. Melhor do que nós, a sra. Popova esclarece porque é necessário que as mães se lancem à coleta de assinaturas ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz:

«Se conseguirmos obter — diz a sra. Popova — que cada mãe, cada mulher ponha sua assinatura abaixo do Apêlo de Viena, será uma potente manifestação da vontade de centenas de milhões de mulheres. O Congresso Mundial de Mães terá uma grande ressonância, se cada delegação falar em nome de tôdas as mães de seu país expressando sua vontade mediante sua assinatura ao pé do Apêlo ou por outros meios de protestos contra a ameaça da guerra atômica, contra o rearmamento da Alemanha, contra o aumento dos preparativos de guerra».

#### A F. M. B. COLHE ASSINATURAS

Como uma das organizações aderentes, à Assembléia Nacional das Mães e dirigente da Campanha feminina pela obtenção de dois milhões de assinaturas, a F. M. B. está fundamentalmente empenhada no nobre afã de levar ao Congresso centenas de milhares de assinaturas.



#### UMA NOVA ETAPA

Celebra-se em todo o mundo, no dia 1.º de junho, a Jornada Internacional de Defesa da Infância. As mães darão um passo avante nesse dia. Exigirão melhores condições de vida para seus filhos, mais escolas, melhor leite, tranquilidade e paz.

#### E O DIA CHEGARÁ

E assim, através de milhares de iniciativas, falando de coração a coração, as mães brasileiras chegarão ao seu grande encontro maternal. E no Rio de Janeiro, de 29 de junho a 1 de julho, estarão reunidas e deliberarão:

Pela paz e a amizade entre os povos e juntas em defesa da infância e dos lares brasileiros, as mães do mundo inteiro, estarão em Paris, de 7 à 10 de julho, no seu CONGRESSO MUNDIAL DE MÃES.

# APÊLO DE CONVOCAÇÃO

do

## Congresso Mundial de Mães

### MULHERES, MÃES DO BRASIL

Nós, mulheres, mães do Brasil, conscientes das ameaças que pesam sobre a humanidade com o desencadeamento de uma guerra atômica, que atingiria a todos os povos, apoiamos a convocação do Congresso Mundial de Mães e nos comprometemos a realizar no Brasil uma Assembléia Nacional de Mãe, no próximo mês de Junho que expressará o nosso sentimento de paz, o desejo ardente de defendermos a vida, a alegria e a felicidade de nossos filhos.

Assinando a convocação do Congresso Mundial de Mães, damos o nosso testemunho de amor e de união às irmãs do mundo inteiro.

«SOMOS mães que nos dirigimos a todas as mães em nome do amor maternal que nos une. CONHECEMOS a alegria de ter filhos, mas também conhecemos a dor de perdê-los. NOSSA missão consiste em protegê-los contra os males que os ameaçam: o frio, a fome, a miséria, as enfermidades e a guerra, que traz consigo todos os sofrimentos. Muitas mães viveram dolorosamente a guerra, que destruiu tantos lares, deixou tantas crianças órfãs, aniquilou tantas vidas humanas.

A PAZ está novamente em perigo: as forças da guerra procuram comprometer a segurança dos povos com a corrida armamentista, com uma nova tirania na Ásia, com o estabelecimento de bases e pactos militares, com o rearmamento da Alemanha Ocidental — resultado dos convênios de Londres e Paris, com a decisão do Estado-Maior Atlântico de empregar a arma atômica em caso de guerra, arma maldita que seria posta em mãos dos responsáveis das mortandades de Lidice, Maidenack, Auschwitz... Hiroshima, Nagasaki, Bikini evocam a cada mãe a cega crueldade da arma atômica.

NÃO podemos admitir que essa arma seja novamente empregada. Com todas as poderosas forças mundiais da Paz a arrancaremos das mãos daqueles que ameaçam nossos filhos. Que ninguém no mundo possa servir-se dela!»

MULHERES DO MUNDO INTEIRO!

Por maior que seja o perigo, não aceitamos a fatalidade da guerra. Dispomos das forças necessárias para eliminá-la. CADA uma de nós deve saber que não pode ser testemunha passiva de sua preparação. Quem nada faz em favor da paz não cumpre com o seu dever. SOMOS centenas de milhões de mulheres e de mães que desejamos a paz. Somos força da vida, da felicidade e do progresso.

QUEM prepara a guerra, sem dúvida que não pede a opinião das mães. Queremos, entretanto, que se ouça nossa voz: NÃO QUEREMOS A GUERRA!

QUEREMOS a amizade entre os povos e o desarmamento. Queremos que as somas devoradas pela preparação da guerra sejam destinadas a obras de paz. DESEJAMOS ardentemente que o maior descobrimento deste século — a energia atômica — alivie o penoso trabalho do homem e constitua unicamente uma fonte de progresso.»

MULHERES, MÃES DO MUNDO INTEIRO!

«EM NOME da vida que criamos, unamos nossos esforços para salvar a nossos filhos. Fazemos um apêlo para que participeis do CONGRESSO MUNDIAL DE MÃES, que se celebrará no mês de julho próximo.

NESSE Congresso se encontrarão todas as mães:

MÃES que não esqueceis os horrores da guerra,  
mães que vivestes as angústias dos bombardeios,  
mães de prisioneiros, fusilados, tombados,  
mães de jovens ameaçados pelo prolongamento de serviços militares e o envio de tropas a países estrangeiros,  
mães cujos filhos têm fome e necessitam de teto e de escola,  
mães que, cheias de amor e de inquietação vos inclinaiis sobre um leito,  
mães que esperais um filho com emoção e alegria, que quereis conservar a felicidade de vossos lares.  
Mães de todas as nações, de todas as condições, de todas as raças, de todas as crenças, de todas as idades.

TRABALHEMOS juntas para defender a vida contra a morte, a amizade contra o ódio, a paz contra a guerra, pois nada pode deter-nos na luta pela felicidade e o futuro de nossos filhos».

ASSINATURAS — sras.: Branca Fialho — educadora e presidente da Federação de Mulheres do Brasil; Adalgisa Nery — escritora e jornalista; dra. Nice da Silveira — psiquiatra; sra. Josué de Castro; Heloisa Maranhão — professora de arte dramática; dra. Carminda Alves Pereira — jornalista e advogada; Vera Siqueira de Melo — poetisa; viúva general Pizarro Jacobina; Floripedeia Povoá Bezerra — jornalista; Clauce Rocha — artista; Paulina d'Ambrósio — catedrática da Escola Nacional de Música; Maura de Senna Pereira — jornalista; Heloisa Ramos — funcionária pública; Edy Duarte Perreira — vice-presidente da F.M.B.; Helena Lamenha Lins — funcionária pública; Charis Brant — escultora; Ilze Schoulembeck Blumenchaim — poetisa; Tereza Damico — escultora; Júlia Teckla Kohlesem — diretora de «Lar da Esperança», declamadora e pianista; Maria Dela Costa — artista; Ana Lamberg Zeglio — vereadora; Gracita de Miranda — jornalista; Ofélia Moreira — parteira; Antonieta Dias de Moraes — poetisa; Helena Louzada Coutinho — presidente da Federação de Mulheres de São Paulo; Déa Novais — advogada; Sofia Tassinari — decoradora; Nádia Glover — bancária; Carmem Dolores Barbosa — escritora; Maria Aparecida Zacchi — médica; Raquel da Silva Gertel — jornalista.

Apresentamos às nossas leitoras alguns modelos simples, práticos e elegantes para a presente estação.

- 1) Conjunto de lã, de três peças. Fôrro em cor contrastante.
- 2) Duas peças em tafetá ou seda grossa. A aba do do casaco é bem armada. Gola branca, removível.
- 3) Elegante vestido, todo trabalhado em rolotés da cor do fundo. Abotoado na frente. Pode ser em seda ou algodão grosso.
- 4) Outro elegante conjunto em lã ou casemira. A saia é bem justa, mangas três quartos.
- 5) Alguns modelos de blusinhas de malha de algodão.



RA MEIA

ESTAÇÃO

# O que vai pelos Estados

A Associação das Donas de Casa de Juiz de Fora realizou uma assembléia geral na qual foram lidas as resoluções da Conferência Latino-Americana de Mulheres. Foi aprovado um programa de trabalho pela Associação:

- 1 — luta contra a carestia e pelo congelamento dos preços;
- 2 — creches em tôdas as fábricas e uma creche central; construção de um hospital infantil e maternidade;
- 3 — contra o racionamento da energia elétrica;
- 4 — feira-livre em todos os bairros;
- 5 — postos médicos gratuitos em todos os bairros;
- 6 — combate à imprensa perniciosa às crianças, histórias em quadinhos etc.

A presidente da Associação, Sra. Verônica Rodrigues da Silva, falou sobre a péssima situação em que se encontram os alunos dos grupos escolares da cidade. Devido à falta de prédios escolares, as professoras são obrigadas a dar aulas sem intervalo para atender a todos os alunos. Muitas crianças não conseguem matrícula. Terminando seu discurso, a Sra. Verônica comunicou que as 4.200 assinaturas pedindo o congelamento dos preços, colhidas pela Associação, foram enviadas ao Presidente da República.

Nessa assembléia foi comemorado o 1.º aniversário da Associação com a presença de dirigentes sindicais e jornalistas. A Srta. Wanda Helt falou em nome da Associação, concitando os presentes a pôr em prática as resoluções da Conferência Latino-Americana de Mulheres e o programa da entidade.

Alunos da Prof. Verônica declamaram e cantaram. Foram servidos doces e bebidas, terminando a festa em meio à alegria geral.

**Festa de Natal** — No dia 25 de dezembro a Associação das Donas de Casa organizou uma festa de Natal, distribuindo brinquedos e roupas a mais de 70 crianças. Uma das sócias expôs a necessidade de aumentar o número das filiadas e destacou a importância da organização na luta contra a carestia e na defesa da infância. Foi servida uma mesa de doces. O comércio local colaborou para o êxito da festa.

Parabens à Associação das Donas de Casa de Juiz de Fora.

\*\*\*

**BAHIA** — MOMENTO FEMININO congratula-se pelo nascimento de Olga Rodrigues dos Santos, filha de nossa querida colaboradora de Itabuna, Josefina Soares da Concenção.

\*\*\*

**R. G. DO SUL** — Momento Feminino se congratula com os leitores Delfino e Palmira Lobo, pelo nascimento da pequena Maria Amélia, em Santa Maria.



De São Francisco da Glória — Minas, nos pedem para publicar a foto de Ana Maria Costa.



Eliane Martins, chama-se esta linda menina. É filha de Euclides e Anita Martins Costa.



Francisco e Maria José Vieira, dois alagoanos de Maceló.

## MINAS GERAIS

De Uberaba recebemos carta de Luclalla S. Rosa pedindo um número especial de MOMENTO FEMININO para o dia da mulher. Infelizmente não nos foi possível atender ao seu pedido. Esperamos tirar a revista até mesmo quinzenal, mas para isso precisamos da ajuda de nossas amigas. É com prazer que registramos a fundação da Associação de Mulheres em Uberaba e desejamos a tôdas que sua luta tenha bastante êxito. E esperamos que colaborem em nossa campanha para a regularização e aumento da tiragem de nossa revista.

## ALAGOAS

De nossa correspondente Djaní Guimarães, de Riialma, recebemos uma denúncia que vale a pena transcrever para as nossas demais leitoras. É apenas um exemplo de como agem os deputados chamados «representantes do povo». Num movimento reivindicativo das professoras daquele Estado, Dna. Ana Coroa dos Santos Torquato, presidente da Associação dos Professores Primários, ao levar um manifesto a um deputado do govêrno, recebeu a seguinte resposta: «Não votaremos a favor de qualquer emenda das senhoras porque somos deputados do govêrno e só votaremos o que êle quiser».

\*\*\*

## GOIAS

Nossa correspondente de Alagoas nos envia uma série de denúncias sobre a Usina Leão. Os homens são obrigados a cumprir a tarefa de 100 braças diárias para ganhar Cr\$ 22,00. Se não cumprirem a diária, nada recebem no dia seguinte. As mulheres são obrigadas a cumprir a diária de 80 braças e ganham apenas Cr\$ 11,00! São essas as condições em que vive os operários da Usina Leão. Pedimos à nossa correspondente que nos envie mais detalhes sobre o assunto a fim de que possamos fazer uma reportagem. Se possível mande fotografias sobre as casas em vivem os camponeses e operários.

MOMENTO FEMININO

# COZINHA

Uma bela maçã cozida, flutuando em creme ou numa calda açucarada, é um sonho de sobremesa!

Aprenda a cozinhar maçãs sem que fiquem enrugadas. Prepare-as no vapor, em frigideira coberta. Ficarão macias como tomates. Use açúcar para adoçá-las de acordo com sua pre-

4. Misture meio a três quartos de copo de açúcar com três quartos de um copo de água, em uma caçarola; mexa em fogo baixo até que o açúcar se dissolva; ferva durante 5 minutos. Despeje esta calda sobre as maçãs.

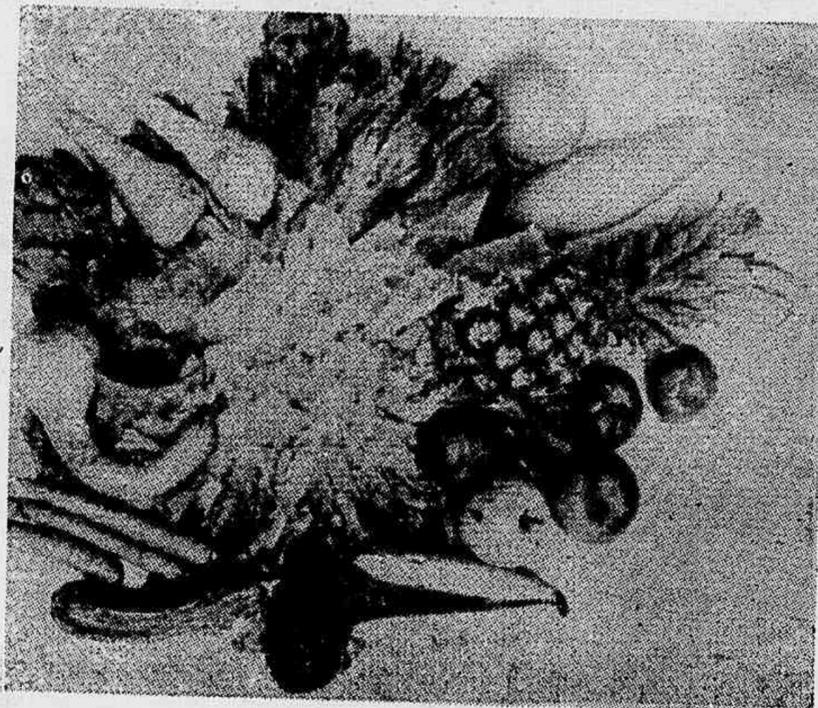
5. Leve-as agora ao forno para assar, durante 10 a 15 minutos, calor moderado. Unte freqüentemente as maçãs com a calda, até que fiquem lustrosas e adquiram um belo tom castanho.

ferência. Aconselhamos 1 e meia a 2 colheres para as maçãs grandes e apenas uma colher para as de tamanho médio. Se gosta de mel de abelhas derrame diretamente sobre as maçãs um terço de copo. Pode fazer o mesmo com a marmelada. Tanto o mel como a marmelada dispensam o emprêgo do açúcar.

1. Lave e tire os centros de 6 maçãs maduras, grandes ou médias. Com uma pequena faca afiada remova uma parte da casca, junto ao talo. Proceda delicadamente.

2. Coloque as maçãs separadas uma da outra em uma frigideira baixa ou em travessa de pirex que vá ao forno. Junte água fervendo até cobrir o fundo da frigideira (meio copo é suficiente).

3. Cubra com outra frigideira ou pirex. Leve a cozinhar no forno, em fogo moderado, durante 35 minutos ou até que as maçãs fiquem tão macias que se possa sentir com a ponta de um palito.



## ALGUNS PRATOS LIGEIOS

(Colaboração de nossa representante em Amparo, São Paulo, — sra. Maria Timóteo)

### COZIDO ESPECIAL

Numa panela coloca-se um bom pedaço de carne de vaca (colchão duro ou lagarto), umas colheres de feijão preto (podem ser deixados de véspera dentro d'água) e bastante água. Quando esta ferver escumar e juntar um bom pedaço de presunto e de toucinho e algumas salsichas frescas. Tempera-se com sal, um ramo de cheiro verde e uma cebola, na qual se espetam um cravo da Índia. Deixa-se cozinhar a carne mais de 15 minutos e

retira-se a panela do fogo. Junta-se então duas ou três cenouras, nabos, alhos-porós e tira-se o toucinho e as salsichas, a fim de que a carne acabe de cozinhar só com os legumes. Ao despejar o cozido no prato, para servir, acrescenta-se as salsichas.

### BANANA MEL

Põe-se uma frigideira no fogo com uma colher de açúcar; quando o açúcar estiver vermelhinho deita-se a banana com um pouco d'água (mais ou menos uma ou duas colheres de sopa) e vai se deixando cozinhar aos poucos, juntando mais açúcar até que fique uma calda grossa e vermelha.

Retira-se do fogo e coloca-se num pirex. Deixa-se esfriar e leva-se à geladeira, se tiver.

### DOCE DE BANANA EM TABLETES

Toma-se umas 18 bananas, e esmaga-se. Pesa-se um quilo de açúcar, retira-se d'ele uma xícara de chá, despejando o restante na massa de banana. Leva-se ao fogo e vai se mexendo sempre, para não pegar. Quando a massa estiver pesada e fazendo bolhas bate-se bem e despeja-se em uma pedra mármore ou numa mesa molhada com água fria. Em seguida corta-se as tabuinhas e coloca-se num prato enfeitado com papel de seda.

Esse doce é próprio para festas de aniversário, casamentos, etc.

## MÃES BRASILEIRAS:

Participai da Assembléia Nacional de Mães

De 29 de junho a 1.º de julho, no Rio de Janeiro

# Paulo



Reportagem de  
NAIR BATISTA

**A**RACAJU, a pequenina capital do Estado de Sergipe, é uma cidade agradável, situada à beira do caudaloso Rio Contiguiba. É uma cidade, como tantas outras do Brasil, cujo maior defeito reside na falta de uma administração eficaz. Desde há muitos anos, as lutas políticas dividem o Estado de Sergipe e duas famílias ligadas ao latifúndio disputam os cargos de maior relêvo, descurando-se, quase totalmente, da missão para que se fazem eleger pelo povo simples do pequenino Estado nordestino.

É uma cidade, onde a rede de esgotos é das mais precárias, onde a água é veículo de doenças de toda espécie, enfim, reflete em seu conjunto todo o drama brasileiro.

Se a cidade possui tais características, o interior dela é talvez um dos mais miseráveis do Brasil. Situado em pleno polígono das secas, e cortado pela estrada que leva a Paulo Afonso, mostra-nos, em toda sua nudez sem reservas, o quadro desolador da seca mais acabrunhante que se possa imaginar. São léguas e léguas de terreno ressequido e poeirento, léguas e léguas onde a vida humana é quase um milagre, onde, vez por outra, aparece a rústica palhoça em meio ao solo calcinado. Uma cabra e crianças esqueléticas mostram que ali existe vida, esta vida brasileira que teima em existir apesar das secas, das doenças e do flagelo dos governos, que se sucedem, indiferentes à sorte de milhões de seres, que vivem sem conhecer da civilização nem o mais rudimentar princípio higiênico, tal como a lavagem das mãos ou o banho cotidiano.

## NA ESTRADA DOS "PAUS-DE-ARARA"

**O** DESEJO de conhecer o Brasil em sua grandeza e em sua miséria, levou-nos à viagem pela longa estrada poeirenta que do Ceará desce até São Paulo, percorrendo os Estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia

e que é essa mesma estrada por onde correm dia e noite "paus-de-arara" fugidos da seca, e que se destinam ao Estado bandeirante ou à Capital da República, em busca de melhores condições de vida.

Em meio à poeira e à seca, sucedem-se as cidades do interior sergipano: Itabaiana, Frei Paulo, Carira e, mais adiante, já na Bahia, Geremoabo. São como aglomerados humanos, inenarráveis em seu primitivismo. As condições mais precárias de existência reúnem ali aquelas multidões, que vivem dos escassos produtos da terra seca. E o quadro desolador das "pensões", onde se hospeda o viajante nordestino dos "paus-de-arara" mostra como a civilização ainda está longe de ali penetrar. A falta d'água é absoluta e os potes onde o precioso líquido é conservado revelam a precariedade da vida de seus habitantes. Estivemos numa feira, na pequena cidade de Carira. O espetáculo dos andrajos, a invasão das moscas e as brigas por "dá-cá-aquela-palha" são acontecimentos rotineiros. A vida humana, ali, vale menos do que um quilo de "carne de sol". Por qualquer motivo, a "peixeira" entra em cena. Ao observador imparcial não escapam as razões pelas quais os ânimos se exaltam sem motivo aparente. É que a miséria, o calor estafante, a poeira que torna amarelas as criaturas, a ignorância, fazem dos habitantes da zona sertaneja do Brasil, seres sem visão futura, nômades e agressivos, sempre prontos a revidarem com audácia desabusada às ameaças que lhes surjam de onde quer que seja.

## MAS O ESPETACULO MUDA...

**T**RAM dez horas da noite, e o luar, o luar do sertão branquejava a caatinga, onde os xique-xiques pareciam almas penadas acenando para o céu. De repente, como se tivéssemos entrado num domínio de fadas, uma clari-

# Afonso

nos fala do futuro . . .

Na estrada-dos «Paus-de-Arara» — Mas o espetáculo muda . . .  
Onde o Americano estraga a festa — O povo pernambucano  
toma posição — Irmanemo-nos às populações nordestinas

dade milagrosa surge no horizonte... Era bem uma visão de fadas, em meio ao sertão agreste, brutal e negrejante. Era a realidade, uma das mais belas realidades brasileiras: a estação hidrelétrica do São Francisco. Aquela claridade era já a possante luz transmitida pelos fios e que fará da região uma das mais prósperas do Brasil e talvez do mundo. Era a visão da força da engenharia e do proletariado brasileiro construindo uma das mais belas e ousadas barragens do mundo, a barragem do Rio São Francisco, contido em sua fúria indomável pela vontade poderosa de nossa gente.

## ONDE O AMERICANO ESTRAGA A FESTA

**O**RGULHO da engenharia brasileira, talvez um dos maiores e mais audaciosos feitos de nossos dias, destinando-se a fornecer energia a 347 municípios situados em oito Estados, e abrangendo cerca de 90% da área localizada no Polígono das Sêcas, o que vale dizer, resolver de maneira poderosa e dinâmica o problema até hoje insolúvel da seca no nordeste, a hidrelétrica de São Francisco será um dos maiores fatores de progresso daquela zona do Brasil, por onde corre o rio da "unidade nacional".

Seria longo demais apresentarmos os dados técnicos da hidrelétrica de São Francisco. Diremos, apenas, que a energia captada se estenderá para o norte até Recife, com a extensão de 405 quilômetros e para o Sul, até Salvador, com a extensão de 456 quilômetros. No meio do caminho funcionarão duas subestações de 220.000/66.00 volts, sendo uma em Angelim (Linha Norte — Pernambuco) e a outra em Itabaiana (Linha Sul — Sergipe), as quais, juntamente com as do Recife e Salvador, permitirão supri de energia elétrica as principais cidades e centros industriais desses Estados.

Mas aí começa outra história. A companhia americana Pernambuco Tramways, que há anos vem explorando o serviço de energia do Estado de Pernambuco, causando-lhe os mais danosos prejuízos, escudada pelos governos subservientes aos "trusts", resolveu "explorar" em proveito próprio a energia de Paulo Afonso. Assim aquilo que seria para o nordestino uma fonte de progresso e de economia, — pois a energia distribuída pelo Estado teria forçosamente de usar tarifas baixas, — passará a ser fonte de exploração escorchante da famigerada Pernambuco Tramways, o que virá onerar ainda mais as populações servidas pela referida companhia.

Não há, em Pernambuco, quem não conheça o descaso que a famosa subsidiária do "trust" internacional "Bond & Share" demonstra pelos serviços que contratou. O serviço de bondes, o de telefones os côrtes de energia nos



Visão panorâmica de uma queda d'água da Cachoeira de Paulo Afonso



*Criança alagoana, vítima do atraso da área servida pelo Rio São Francisco. As doenças de intestino dizimam milhares de crianças.*

estabelecimentos fabrís, a própria energia da cidade do Recife provam, à saciedade, a inidoneidade da companhia no cumprimento de seus deveres.

#### O POVO PERNAMBUCANO TOMA POSIÇÃO

**D**ENUNCIADA pelo então deputado Paulo Cavalcanti a calamidade que seria para o Estado a entrega à Pernambuco Tramways, como órgão distribuidor da energia de Paulo Afonso, o povo pernambucano tomou posição em defesa daquilo que de direito lhe deve pertencer. Entre outras manifestações, surgiu a dos estudantes, cobrindo a cidade de faixas de protesto contra mais êsse saque levado a efeito pelos "trusts" americanos a uma das



**Visão dantesca nas costas de Alagoas. Dunas de areia movente soterram as casas pobres**

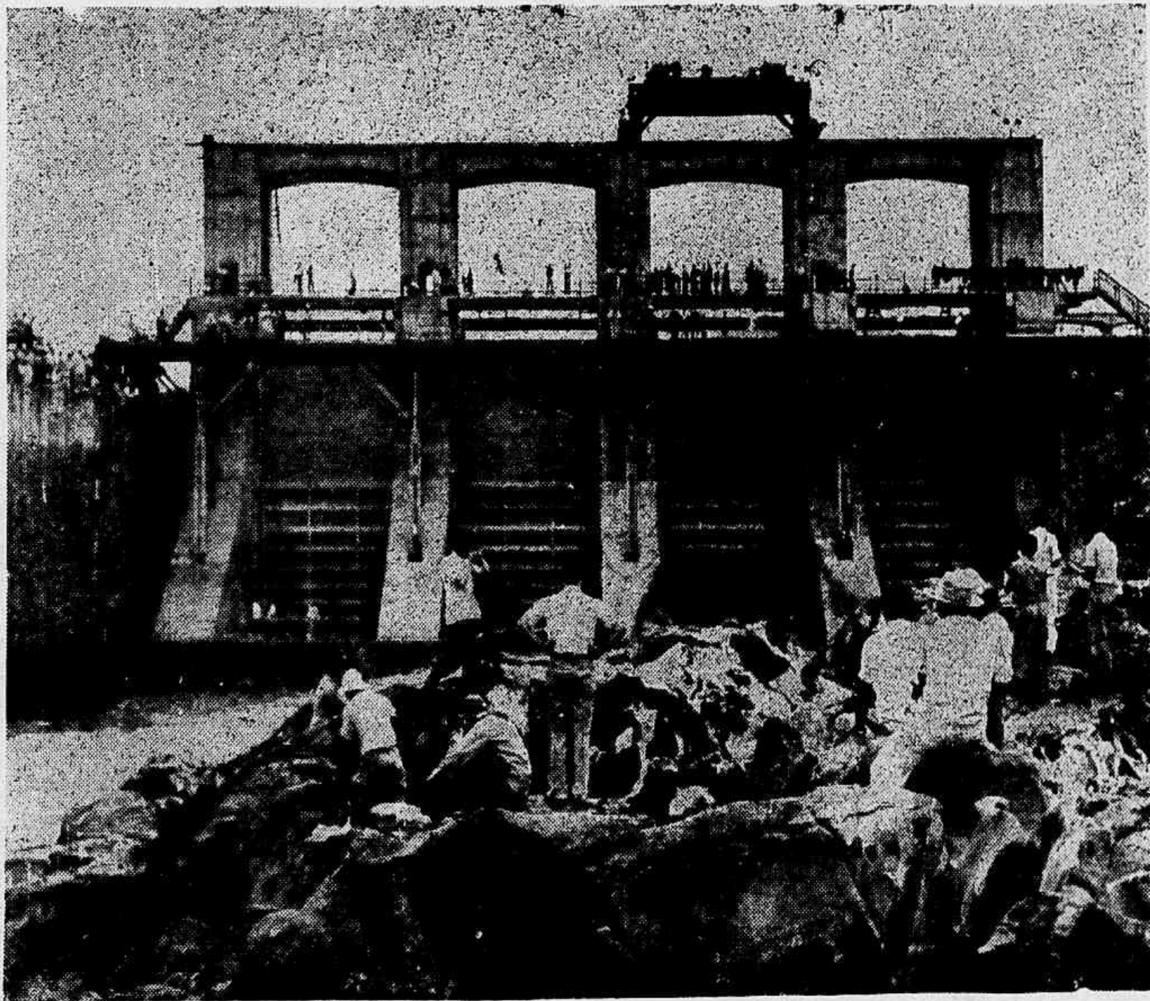
mais belas realizações brasileiras: a da estação hidrelétrica de Paulo Afonso.

O povo pernambucano há de vencer mais esta luta em pról da emancipação nacional.

Paulo Afonso é hoje esta realidade que aí temos. O futuro das regiões nordestinas depende em grande parte do uso que o Governo brasileiro queira dar à força incensurável de suas águas reprezadas e domadas por nosso povo. Assim como foi possível à gente brasileira barrar o rio indomável, assim como coube aos técnicos brasileiros a honra de desmentirem os prognósticos dos técnicos americanos que declararam impraticável subjugar o rio e erguer a gigantesca barragem, também ser-nos-á possível dobrar e vencer as forças que se opõem à nacionalização de nossas quedas d'água.

A arma que temos em nossas mãos é o voto de 2 de outubro. E o nosso voto se irmanará aos das sofredoras populações nordestinas, na escolha de um governante capaz de fazer com que a sêca seja vencida e os campos do nordeste semeados.

Nossos destinos só devem ser entregues a um govêrno que faça do Brasil um país soberano.



**Aspecto da barragem da estação hidroelétrica de São Francisco**

#### Continuação da página 4

sonho. Os tons se atenuavam e as sombras transformavam dimensões, agigantando o que era pequeno, esfumando o que era grande.

Passou pelo bambual e, de repente, viu o buracão que se abria a seus pés. Como não o percebera à luz do sol? Agora êle se escancarava ali, sinistro, como a boca de um gigante enterrado no solo. E como restos de um macabro festim, desbordavam da goela abismal, ferros velhos, a carcaça de um automóvel e a caveira de um burro. Sôbre esta, um urubu meditava, encolhido, o horrendo bico encostado ao peito sujo.

A Menina estremeceu. Era o seu primeiro contato com a morte e ela o soube. Sentiu-se indefesa, um miserável grãozinho entre as forças do cosmos. E na vertigem do pavor que lhe umedecia as têmperas e secava a garganta, lembrou-se da Mãe. Sim. Ali estava a única força capaz de salvá-la da destruição. Com os olhos esgazeados, procurou-lhe o vulto e lá o entreviu, ao lusco-fusco da tarde, já ao virar uma curva, na secreta marcação de uma dança indecifrável.

Saiu numa doida corrida, as pernas bambas, o coração agitado, querendo soltar a voz, prêsa na garganta sêca.

A mancha negra foi ficando cada vez mais próxima. Agora, já era bem um enorme cogumelo pensante.

# Contra a Guerra Atômica

Claro como um dia de sol, simples e forte como a verdade que encerra, o humanitário Apêlo que o Conselho Mundial da Paz vem de lançar aos povos do mundo adverte e educa. Em seus poucos parágrafos está condensada tôda a tragédia dos dias presentes bem como a decisão categórica dos povos de não permitirem que se dizime a humanidade em benefício de alguns.

Esclarece o Apêlo, em seu primeiro parágrafo: **ALGUNS GOVERNOS PREPARAM ATUALMENTE O DESENVOLVIMENTO DE UMA GUERRA ATÔMICA. QUEREM QUE OS POVOS A ADMITAM COMO UMA CALAMIDADE**

Quem quer que, hoje em dia, percorra as páginas dos jornais ou freqüente cinemas ou programas de rádio ou televisão, sabe que a preparação atômica para a guerra é o pensamento mais constante de alguns governos. As recentes experiências nas costas do Pacífico, em Nevada, mostram como está cada vez mais aproximando-se do mundo o perigo que o dizimaria.

**O EMPREGO DAS ARMAS ATÔMICAS CONDUZIRIA A UMA GUERRA DE EXTERMINIO.**

Não sendo a arma atômica privilégio de um só govêrno, é claro que o país atacante seria, em revanche, atacado com a mesma arma. A morte das retaguardas, isto é, das populações pacíficas, seria o preço dessa guerra, inominável em seus aspectos de destruição maciça de populações.

**DECLARAMOS QUE O GOVÊRNO QUE DESENCADASSE A GUERRA ATÔMICA PERDERIA A CONFIANÇA DE SEU PRÓPRIO POVO E SERIA CONDENADO POR TODOS OS POVOS.**

Premeditar o assassinio frio de milhões de crianças, destruir culturas, fontes de abastecimento, fauna e flora, tais são os designios desses governos. Quem assim pensa e age, não poderá deixar de ser condenado por tôda a humanidade. Que confiança merecerá, de nós mulheres, um govêrno que pretenda fazer secar a fonte de vida de nossas entranhas, transformar em monstros os filhos ainda não nascidos?

Aproximam-se as eleições. Fartas que estamos de governantes que se atrelam à política de guerra, que aumentam orçamentos militares e diminuem os orçamentos escolares, teremos em 2 de outubro oportunidade de colocar à frente dos destinos de nossa pátria, um homem que, conosco subscreva, por meio de atos, o apêlo contra as bombas e as guerras.

**NÓS NOS OPOMOS, DESDE JA' AQUELES QUE ORGANIZAM A GUERRA ATÔMICA. EXIGIMOS A DESTRUIÇÃO, EM TODOS OS PAISES, DOS ESTOQUES DE ARMAS ATÔMICAS E A CESSAÇÃO IMEDIATA DE SUA FABRICAÇÃO.**

Por isso, vamos tôdas juntas, e somos milhares no Brasil, escolher o nosso candidato pela paz, subscrevendo, ao mesmo tempo, o **APÊLO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ.**

Assine na linha abaixo e mande o seu voto pela Paz para **MOMENTO FEMININO.**

**VOTO PELA PAZ**

.....  
assinatura

# ÁGUA, PROBLEMA SEM SOLUÇÃO?...

**QUANTO SE PERDE POR DIA — ONDE APARECE A LIGHT — UMA RÊDE DE CINQUENTA ANOS — COPACABANA E O SEU PROBLEMA INSOLÚVEL — CABECEIRAS E LEITOS DOS MANANCIAS, QUE SÃO VERDADEIROS CHARCOS — O CLORO E A SAÚDE DA POPULAÇÃO — ADUTORA DO RIO GUANDÚ E OS TUBOS DE AREIA NÃO LAVADA — O «PANAMÁ» DA ÁGUA**

Reportagem de Marília de Alencar

**N**O RIO, acentua-se o suplício. As torneiras, já tão mingüadas durante o ano todo, seccam definitivamente. E o martírio da falta d'água toma conta da cidade. Da aristocrática Praia de Copacabana aos Parques Proletários ou às favelas encarapitadas nos morros, mulheres e crianças saem às ruas com baldes, bacias ou garrafas, a fim de conseguirem um pouco de água! A falta de higiene instala-se por onde quer que passemos. E' como se tivéssemos voltado há 50 anos passado, quando o «aguadeiro» vendia o preçoso líquido de porta em porta, ou como se, por diabólica arte, a Capital Federal se tivesse transportado para o nordeste do Brasil, em plena área da seca.

Não obstante, esta situação tem uma causa e causa

essa que necessita ser trazida ao conhecimento do público, pois é necessário que todo mundo saiba porque continua faltando água e cada dia mais intensamente.

Para melhor compreensão do problema, digamos de passagem que o volume total de água distribuída à cidade é avaliado em 770 milhões de litros, dos quais diariamente, se perdem mais de 346 milhões, por motivos que passaremos a expôr. Vemos, assim, logo de saída, que a perda diária de litros de água no Rio é maior do que a produção da adutora de Ribeirão das Lages, que produz 220 milhões diários.

## ONDE APARECE A LIGHT

**O** PROBLEMA da falta de água tem, pois, como um de seus principais responsáveis o extravasamento em



*Os canos, velhos e corroidos rompem-se a todo instante. Não suportam a seca... nem as chuvas*

sua rede de abastecimento. Ao lado disso, convém citar como fator não menos importante a criminosa atitude da Light, de racionamento de energia elétrica. E' sabido que as elevatórias de Acari, Maracanã e Guaicurus sofrem não apenas variações de tensão da corrente elétrica, o que se verifica durante horas seguidas, como ainda, por

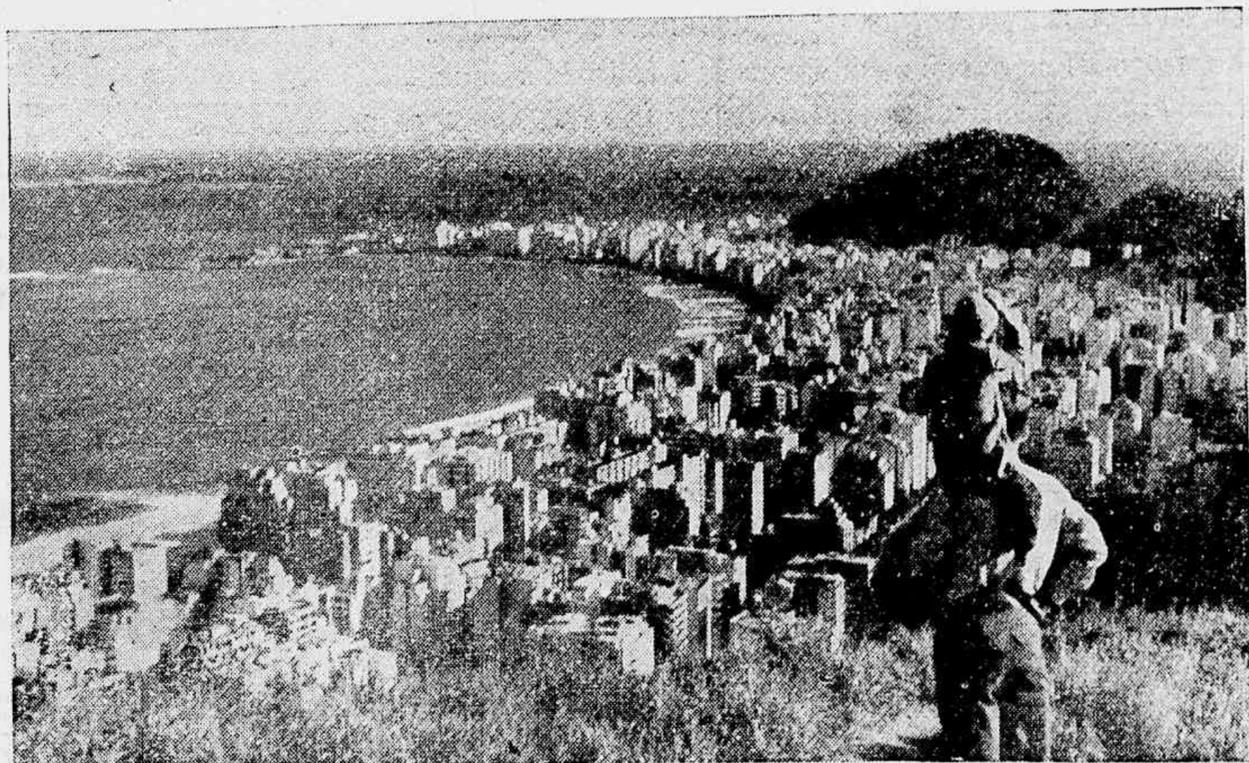
vêzes, a sua paralização completa. Essas criminosas interrupções reduzem a velocidade dos motores, promovendo a baixa de vazão das bombas, o que se reflete no volume da água distribuída.

## UMA RÊDE DE CINQUENTA ANOS

**O**UTRA coisa que está a reclamar providências é a mudança da rede de distribuição, a qual é originária do século passado, não podendo, pois suportar a carga de que necessita atualmente a cidade. Essa rede tem aproximadamente 3.700 quilômetros, sendo que cerca de 10% é construída de ferro galvanizado, material precário para tubulações enterradas, pois produz não somente ruturas ocasionadas pela corrosão, mas também entupimentos e outros acidentes.

## COPACABANA E SEU PROBLEMA INSOLÚVEL

**A** PRAIA de Copacabana, há quarenta anos passados, era toda ela de pequenas habitações. A fúria de construção dos arranha-céus, iniciada mais ou menos por volta de 1930, tornou aquele bairro um dos mais populo-



sos da Capital. Os governos sucederam-se, mas o bairro, entregue à ganância das companhias imobiliárias, cresceu vertiginosamente, enquanto a rede de abastecimento de água continua como no princípio do século. Basta dizer que, áreas que deveriam servir a 6 pessoas, atualmente distribuem água para, no mínimo, 120 pessoas.

#### A IMUNDICIE E O DESCASO PELA VIDA HUMANA

**U**MA vista de olhos às caubeiras e leitos dos mananciais que auxiliam o abastecimento de água no Distrito Federal dará ao visitante uma idéia do completo descaso dos poderes públicos pela vida humana. Vegetação, areia, detritos de toda espécie tornam esses mananciais quase inúteis como distribuidores de água, sendo também, o que é mais grave, fator de doenças. A devastação das matas é também responsável pela diminuição do volume de água, não apenas no Distrito Federal como no Estado do Rio.

#### O TRATAMENTO DA AGUA

**A**LEM de deficiente, a água que o carioca bebe não é de boa qualidade, pois o seu tratamento é todo feito pela cloração, mesmo quando a água não está isenta de matéria orgânica em suspensão, o que acontece frequentemente, e que é absolutamente desaconselhável, conforme opinam os técnicos. Além disso, nem sempre a porcentagem de cloro empregado corresponde à exigida pelo

grau de poluição e volume da água distribuída.

Mesmo assim, nem toda a água é clorada: isso se origina das restrições burocráticas e cambiais, pois o cloro depende de firmas estrangeiras; a não cloração da água representa um fato de alarmante gravidade pelas consequências funestas que daí poderão advir à população.

#### O PROBLEMA ATUAL: GUANDÚ

**A** TODOS esses problemas que põem em perigo, a cada momento, a vida da população da capital da República, junta-se agora o mais grave e que por si só daria para levantar, contra o atual governo, a população do Distrito Federal: é o das obras do rio Guandú, que terão aproximadamente 30 quilômetros de extensão e seu objetivo será o de captar cerca de 300 milhões de litros de água diariamente, nas proximidades das divisas do Distrito Federal com o Estado do Rio: os tubos a serem empregados em tão importante obra não oferecem a necessária garantia de durabilidade e estabilidade. Assim sendo, veríamos um gasto excessivo onerando, de maneira exorbitante os cofres públicos, para uma solução que, em última análise, só viria beneficiar aos fornecedores dos aludidos tubos.

#### O «PANAMÁ» DA AGUA

**A**PESAR de alertados pelos técnicos competentes, os representantes dos poderes públicos teimam em realizar

mais essa «marmelada» com o problema da água, prejudicando, sem nenhum escrúpulo, a vida de milhares de patricios. Foi o chamado «Panamá» da água, denunciado corajosamente pelo então vereador Aristides Saldanha, e que encontrou acolhida nos jornais não vendidos aos interesses escusos de algumas companhias estrangeiras, entre outras a TETRACAP, que se propunha a remendar os stubos condutores de água, para o que a Prefeitura pretendia um empréstimo de 500 milhões de cruzeiros na Caixa Econômica.

#### VAMOS SOLUCIONAR O PROBLEMA?

O austero governo do sr. Café Filho, ao escolher para a Prefeitura o não menos austero sr. Alim Pedro, realizou o passe de mágica, que retira do Instituto de Tecnologia o controle dos famigerados tubos da não menos famigerada TETRACAP. Enquanto isso, o problema se agrava, havendo ocasiões em que falta água, consecutivamente, durante seis dias, nos bairros de Copacabana, Ipanema, e em quase todos os subúrbios...

Mas o dia 3 de outubro aproxima-se... nessa oportunidade, nosso povo, já farto de tanta «austeridade» tomará posição ao lado de um candidato que se disponha a resolver os problemas «miúdos» do povo: água, alimento, escolas e transporte.

## O QUE VAI PELO MUNDO

Enquanto na Colômbia são proibidas as histórias em quadrinho, que fazem propaganda de guerra e atentam contra a moral, o Parlamento francês aprova o rearmamento da Alemanha e o Sr. Jânio Quadros, manda demagogicamente que seja mudada a fórmula da Coca-Cola, considerada venenosa pelo Instituto Bromatológico de São Paulo.

\*\*\*

A Sra. Raicho Hiratsuka, Presidente da Federação de Organizações Femininas Japonesas, Vice-Presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres, e uma das iniciadoras do Apelo Contra a Arma Atômica, apesar de completar a avançada idade de 70 anos, continua a sua luta contra a guerra...

\*\*\*

Na Bélgica, os católicos levantam-se contra o governo que cortou verbas de ensino destinando-as a fins menos úteis, e nos Estados Unidos, o jornal «New York Times» mostra-se muito alarmado porque Luís Carlos Prestes lançou manifesto ao povo brasileiro conclamando-o a participar ativamente nas eleições de 2 de outubro.

\*\*\*

O disco voador, arma psicológica de preparação de guerra, que andava meio desaparecido, voltou a correr, desta vez nos céus de Mato Grosso, enquanto o povo brasileiro aclama o Apelo do Conselho Mundial de Paz e se compromete a conseguir 10 milhões de assinaturas para o mesmo.

#### PARA AS MÃES

(Cont da 2.ª capa)

mais amiga. Não faça do problema uma tragédia. Não comente o assunto com todo o mundo, principalmente na frente da criança. Não faça ameaças nem castigue.

Uma criança nessas condições precisa de amparo e de carinho. Precisa de ter um clima de segurança. Procure convencê-lo de que basta chamá-la para rir que você o atenda. Coloque-o bem perto de você e o atenda imediatamente quando chamar. E procure não tocar muito no assunto. Se escapou uma noite ou outra, não dê a perceber. Insista apenas para que a chame. Coloque-se o mais possível à disposição da criança.

Não é fácil, e por vezes leva mesmo um bom período até que a criança perca o costume de urinar na cama. Mas se você tiver paciência e cuidado, se não se irritar e desistir do trabalho, seu filho aprenderá ser como qualquer outra criança. Urinar na cama não é uma normalidade, que não possa ser curada. Depende muito e muito de você.



“Os próprios poços secam. E a água não vem”

# «Momento Feminino» em São Paulo

## — A MULHER SE ORGANIZA —

Em outubro último foi fundada a ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES DE ITU, cuja diretoria ficou assim constituída: Presidente — RITA RODRIGUES DE MORAIS; Vice-presidente — RITA RODRIGUES DE SOUZA; 1ª e 2ª Secretárias — ERCÍLIA MARTINS e EDITH BATISTA; 1ª e 2ª Tesoureiras — TEREZINHA DE JESUS ANDRADE e MARIA GELESOV.

NATAL — Logo após os trabalhos intensivos para a realização da reunião do CONSELHO DA F.M.B. que, em homenagem ao quarto Centenário de São Paulo, se processou na Capital Bandeirante, várias organizações femininas dedicaram-se à preparação dos festejos de Natal. Tivemos conhecimento das seguintes: O núcleo do Braz, que teve a feliz iniciativa de procurar o apoio dos Sindicatos para a petição que iria fazer aos industriais, conseguiu distribuir cerca de 800 ótimos presentes e, com isso, angariou um número enorme de sócias para a Associação; o de Sto. André, numa festa de muita alegria, distribuiu cerca de 500 presentes; Vila Guilhermina — 300; Moóca — 250; Vila Mariana e Vila Esperança — 200 cada; Vila Pompéia, Lapa, Bauru, enfim, tôdas tiveram boas festas de Natal.

Fazemos votos para que as amigas tenham sabido aproveitar o lado positivo dessas realizações, incentivando nas mulheres o desejo de se organizarem para, unidas, lutarem pelos seus direitos e pelos dos seus filhos.



Grupo da petizada que compareceu à distribuição de Natal do Núcleo do Parque das Nações em Sto. André

ATENÇÃO AMIGAS DO IPIRANGA: a reportagem de MOMENTO espera visitá-las no próximo mês.

## Luta contra a carestia e pelo congelamento

**D**ESENVOLVE-SE em São Paulo, com grande entusiasmo, a luta contra a carestia. Tendo a F.M.E.S.P. recebido um convite do Sindicato dos Comerciários para tomar parte numa «Mesa Redonda Contra a Carestia», o seu Departamento Municipal convocou imediatamente todos os seus núcleos para uma reunião preparatória a êsse Ato. Quase todos atenderam à convocação, o que tornou bastante viva a reunião, não só pelos debates positivos ali travados, como também pelos desafios para a coleta de assinaturas e pelo plano estabelecido para a colocação de mesinhas em vários pontos da cidade.

A nossa fotografia, tirada durante a realização da «mesa redonda» na sede do Sindicato dos Comerciários, bem mostra o quanto êste problema é sentido pelas mulheres! Todos os núcleos ali se fizeram representar e, além da Presidente da F.M.E.S.P. — sra. Helena Lousada Coutinho —, falaram ainda mais duas mulheres: Maria Cezar — pelo Clube Feminino do Ipiranga e a sra. Marina Braga — pelo núcleo de Guarulhos e Centro Espírita do mesmo bairro.

São Paulo há-de coletar 1.000.000 de assinatura contra a carestia! foi o compromisso firmado naquela noite e a F.M.E.S.P. comprometeu-se a contribuir com 200.000 nêsse total.

## ★ SOCIAIS ★



Esta linda garotinha é OLGA CARMIOLO, filha de Izoleta e Quirino Carmioli. Embora tenha apenas 1 ano, completado a 1ª de fevereiro, já participou de dois importantes atos: CLAM e Conselho da F.M.B.

MARIANA GUIMARAES, grande amiga de Tia Rosa e do seu querido Pica-pau, completará 12 anos a 28 de fevereiro.



A HIGIENE MENTAL NA ESCOLA PRIMARIA



arthur ramos  
**A CRIANÇA PROBLEMA**  
4ª edição

LIVRARIA-EDITORA DA CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL



Na China de antigamente ela era a escrava. Sobre ela pesavam tôdas as maldições e todos os encargos. Desde, porém, que a China se transformou, de imenso país semifeudal, em República Popular Democrática, a situação alterou-se. Em todos os setores da vida do país, a presença dela se faz sentir. São centenas de dirigentes administrativas, vice-presidentes dos governos populares de províncias, prefeitas e sub-prefeitas. Também nas funções técnicas, no campo, nas fábricas e nos laboratórios, emprega o melhor de sua energia na construção do país.

## Elas constroem a Nova China

Nas regiões de diferentes nacionalidades participam também da administração local. Em Sinkiang, mais de 500 mulheres de tôdas as nacionalidades participam da administração das comunas e das sub-prefeituras. A sub-prefeita de Ho-tsin, Si Mon-tseng, é uma mulher da Mongólia. O Ministério da Saúde está entregue a uma mulher.





Dna. Branca Fialho, representante do Brasil, preside a Reunião do Conselho da Federação Democrática Internacional de Mulheres.

(resumo da convocatória da F. D. I. M.)

Somos mães que nos dirigimos a tôdas as mães em nome do amor maternal que nos une. Conhecemos a alegria de ter filhos, mas também conhecemos a dôr de perdê-los. Nosso missão consiste em protegê-los contra os males que nos ameaçam: o frio, a fome, a miséria, as enfermidades e a GUERRA que traz consigo todos os sofrimentos.

**MULHERES DO MUNDO INTEIRO:** Por maior que seja o perigo não aceitamos a fatalidade da guerra. Disponemos das forças necessárias para eliminá-la. Somos centenas de milhões de mulheres e mães que desejamos a paz. **NÃO QUEREMOS A GUERRA. QUEREMOS** a amizade entre os povos e o desarmamento.

**MULHERES, MÃES DE TODO O MUNDO:** Em nome da vida que criamos, unamos nossos esforços para salvar os nossos filhos. Fazemos um apêlo para que participeis do CONGRESSO MUNDIAL DE MÃES, que se celebrará no mês de julho próximo. Nêsse Congresso se encontrarão tôdas as mães: **MÃES** que não esqueceram os horrores da guerra; **MÃES** de prisioneiros, fuzilados, tombados; **MÃES** de jovens ameaçados pelo prolongamento do serviço militar e o envio de tropas para os países estrangeiros; **MÃES** cujos filhos têm fome e necessitam de teto e escola; **MÃES**, que cheias de amor e de inquietação, vos inclinaiis sôbre um leito; **MÃES** que esperais um filho com emoção e alegria e quereis conservar a felicidade em vossos lares; **MÃES** de tôdas as nações, condições, raças, crenças e idades.

**TRABALHEMOS JUNTAS PARA DEFENDER A VIDA CONTRA A MORTE, A AMIZADE CONTRA O ÓDIO, A PAZ CONTRA A GUERRA POIS NADA PODE DETERMINOS NA LUTA PELA FELICIDADE E O FUTURO DE NOSSOS FILHOS!**

## Unidas num congresso as mães de todo o mundo



Desde os tempos primitivos as mães sempre encontraram armas para defender seus filhos. Em tôdas as circunstâncias, em todos os países as mulheres colocam sempre como sua tarefa suprema a defesa das criaturas que geraram.

Paira no momento sôbre o mundo a nuvem sinistra da guerra atômica ameaçando a vida de tôda a humanidade. Diante desse perigo as mães não podem ficar indiferentes. Usarão para a defesa de seus filhos a mais poderosa das armas: a união. Religiões, raças, credos políticos, sistema de vida, nada disso importa. Apenas mães de todo o mundo que se reúnem e com suas mães poderosas impedem a guerra e conquistam a paz!

Atendendo ao apêlo da Federação Democrática Internacional de Mulheres, a Federação de Mulheres do Brasil aderiu ao Congresso de Mães. Para isso, vem trabalhando junto com várias organizações femininas e personalidades diversas para a formação de uma ampla comissão que patrocina a realização, no Brasil, de uma **ASSEMBLÉIA NACIONAL DE MÃES**. Tôdas as organizações filiadas à F. M. B. já receberam a convocação para a referida assembléia e começam agora a chegar as adesões.

**AS MÃES BRASILEIRAS, REUNIDAS EM ASSEMBLÉIA, DARÃO SEU APOIO E SEUS ESFORÇOS PARA DEFENDER SEUS FILHOS DA MAIOR DAS CALAMIDADES: A GUERRA! UNIDAS COM AS MÃES DE TODO O MUNDO, AS MULHERES BRASILEIRAS SABERÃO DEFENDER A PAZ.**



Um grupo de delegadas latino-americanas que participou da reunião do Conselho: Margarida Ponce (Argentina), Branca Fialho (Brasil), Edith Buxaca (Cuba), Ema Gomes, Lia Lafaye e Maria Marchand, (Chile) Helena Boaventura (Brasil) e Ester Campo (Cuba).

# Uma visita ruidosa

Há dias atrás **MOMENTO FEMININO** foi invadido por um grupo alegre de m<sup>o</sup>ças de vários Estados do Brasil. Queriam ver como funcionava a revista, o que estávamos fazendo e se interessavam por tudo. Eram as estagiárias da F.M.B. que estavam fazendo um Curso de Monitoras.

De acôrdo com as resoluções do Conselho da Federação, as organizações do Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais, Estado do Rio, Alagoas, Espírito Santo, Pernambuco e Ceará, filiadas à Federação, enviaram estagiárias para o primeiro curso de Monitoras. São 40 inscritas, além das assistentes e as aulas são ministradas pela Diretoria da Federação. O objetivo é preparar elementos para o trabalho teórico por semana e estudos práticos. Foi elaborado um plano de visitas a organizações, sindicatos, jornais, colônias de férias, enfim a tudo o que esteja relacionado com o trabalho junto às mulheres e crianças.

A visita que as monitoras nos faziam era parte de seu programa. A aula de encerramento "Deveres e responsabilidades" das Monitoras, dada por Dna. Branca Fialho, define bem quais os objetivos dessa interessante e útil iniciativa da F.M.B. Vejamos alguns pontos.

"O papel da monitora é extremamente importante: ela tem que convencer, animar, encorajar, dar esperança, entusiasmar para fazer de cada mulher brasileira uma lutadora enérgica pela paz e pela felicidade de seu lar e de seus filhos".

"A monitora deve: estudar sempre os problemas que se apresentam — desenvolver grande atividade — ter grande tolerância e paciência — ser de grande rigor no cumprimento do dever — ser leal, bondosa, corajosa, alegre, bem humorada".



A primeira turma de monitoras encerrou seu curso numa alegre e comovente festa. Cada uma delas recebeu um diploma fornecido pela F.M.B. e as professoras foram homenageadas com flores e doces.

Organizações femininas de outros países, assim como a Federação Internacional de Mulheres consideram o atual curso de Monitoras como uma das realizações mais interessantes para preparar a mulher em todos os sentidos. Foram pedidas as s<sup>u</sup>mulas dos cursos e de acôrdo com as circunstâncias essa experiência será seguida em vários países.

**MOMENTO FEMININO** congratula-se com as primeiras Monitoras e aguarda a visita da próxima turma.

\*\*\*\*\*

## A F. M. B. EM MARCHA

Após a reunião de Genebra, realizada em fevereiro do ano corrente, e na qual a Federação Democrática Internacional de Mulheres, após um estudo aprofundado da situação mundial, resolveu ampliar a luta pela Paz, convocando para esse fim as mães do mundo inteiro, que se reunirão no grande Congresso Mundial de Mães, as mulheres do Brasil movimentaram-se em tórno dessa magnífica realização mundial. Determinaram realizar em nossa pátria assembleias preparatórias, nas quais seriam

debatidos os problemas da mulher-mãe com vista à preservação da vida de seus filhos.

Nos Estados, o movimento em prol da Assembleia Nacional de Mães toma vulto e se consolida em belas manifestações femininas.

Assim, além da realização pela Federação de Mulheres do Brasil, na segunda quinzena de junho, da Assembleia Nacional de Mães, terá lugar, a 1 de junho, no Recife, a Assembleia de Mães daquele Estado, bem como as do norte e do nordeste.

Em São Paulo, a di-

nâmica Federação de Mulheres do grande Estado Bandeirante, projeta levar a efeito, juntamente com a cooperação dedicada do Sindicato dos Têxteis e com operárias de várias fábricas têxteis da Capital, uma assembleia em que se debaterão as necessidades das mulheres operárias.

Ainda em São Paulo, em Presidente Prudente, camponeses das circunvizinhanças prepararam uma grande assembleia de mulheres do campo, onde mostrarão as necessidades mais ur-

gentes da família camponesa.

No Espírito Santo, o Movimento Feminino Capixaba prestará homenagem às mães dos pracinhas tombados na última guerra, conferindo também à Sra. Maria Lúcia Almeida Vianna o título da Mãe do Ano» pelos serviços por ela prestados à causa da maternidade.

Alguns Estados, como Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás, prepararam suas delegações que deverão participar diretamente da Assembleia Nacional.

# INDICADOR FEMININO

## UM PRESENTE DE FINO GOSTO SOMANLU — O VIAJANTE DA ESTRELA pelo DEPUTADO ABGUAR BASTOS

Novela admirável que reúne, numa só história, lendas, superstições, crenças e cultos de uma fabulosa região brasileira — a Amazônia —, onde se encontram os mais estranhos episódios narrados nas malocas, nos rios e nas cidades que se plantaram à entrada de nossas grandes florestas. Um mundo espantoso, porém muito humano, revestido da mais pura poesia mítica, na qual desfilam personagens autênticos e curiosos do nosso fabulário.

Contém 50 ilustrações de página inteira impressas em várias cores. O mais recente livro do grande escritor brasileiro.

Edição popular, brochada ....	70,00
Edição de luxo, brochada .....	100,00
Edição de luxo, encadernada ..	150,00

### CONQUISTA

Av. 28 Setembro, 174 — Rio de Janeiro

## CLÍNICA CAMPOS DA PAZ

Direção: DR. A. CAMPOS DA PAZ FILHO  
Tratamento do Casal Estéril — Clínica e Cirurgia de Senhoras — Clínica de Prevenção do Câncer Genital Feminino.

DR. AFRÂNIO DE ALENCAR MATOS  
Assistência à Gestante — Partos — Doenças e Operações de Senhoras.

DR. LUIZ DA COSTA LIMA  
Doenças e Tumores do Seio — Câncer — Cirurgia.

DR. CARLOS CAMPOS  
Radiodiagnóstico Especializado.  
Rua São José, 50 — 4.º andar — Diariamente, das 15 às 19 horas CONSULTAS COM HORA MARCADA  
TEL.: 42-7550.

## Dentaduras Modernas

Mesmo nos casos mais desanimadores, aderência imediata, tanto na superior como na inferior. Oferecemos seguras garantias no trabalho executado. Coração de defeitos. Não demoramos com o serviço. DR. N. ISIDORO — Rua Elpidio Boa Morte n. 285, sobrado (próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Informações sem compromisso. Prótese própria. Diariamente das 8 às 19 horas. Consertos em 30 minutos apenas. — Telefone: 48-1073.

# OTICA CONTINENTAL



Com lentes Ray-Ban  
Cr\$ 300,00

Rua Senador Dantas, 118  
Tel.: 52-4326

## ADVOGADO

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO  
Rua Alvaro Alvin 24, 4.º and. — Tel.: 52-4295 — D. F.

## CASA RETROZ

Linhas, Rendas Miudezas para Alfaiates e Modistas  
MÁQUINAS DE COSTURA em pagamentos suaves  
Reforma-se — Conserta-se  
Rua Uruguaiana 97 — Telefone: 23-2450

## DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES PSICOTERAPIA E ANÁLISE

PROFESSOR DE CLÍNICA PSIQUIÁTRICA  
Rua Santa Luzia, 732, S. 718 — 7.º and.  
Diariamente

## GARANTA SEU FUTURO E GOZE O PRESENTE

Rodeio — Paulo de Frontim a 90 minutos da Praça Mauá. Vendo excelente terreno ao lado da Estação da Central do Brasil. O melhor clima do Brasil, água com abundância e luz elétrica da Light. Preço base Cr\$ 50 mil cruzeiros. Prestação de 625 cruzeiros por mês e entrada de 5.000 cruzeiros com facilidade. Tratar diretamente com o Dr. Lustosa — Av. Marechal Floriano, 219 — Tel.: 43-2364.

## LUIZ WERNECK DE CASTRO

ADVOGADO  
Av. Rio Branco, 277, 9.º andar — grupo 902  
Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas  
FONES: 42-6864 e 42-9028  
Exceto aos sábados

## ADVOGADOS

José Maria de Paula Lopes  
José Freire da Silva  
Av. Rio Branco, 108 s/402  
Telefone: 42-1912

## DENTISTA

Dra. Ruth Afonso Cunha  
Andradas, 46 — 10.º andar  
Telefone: 43-549

Móveis e Decorações Desconto especial com a apresentação deste anúncio  
Sala de Jantar, Dormitórios, peças avulsas, etc. Falar com o Sr. Costa, Telefone 25-6923  
Diretamente da fábrica Distrito Federal

## NERVOSOS

Desânimo. Angústia. Fobias. Insônia. Irritabilidade. Nervosismo. Sentimentos de inferioridade e insegurança. Idéias de fracasso. Espotamento. Dificuldades sexuais no homem e na mulher. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEURÓTICOS

## CLÍNICA PSICOLÓGICA

R. ALVARO ALVIM, 21 —  
13.º AND. — TEL.: 52-3046  
9 às 12 e 14 às 19 - Diariamente

## Dr. J. Grabois

Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues" — U. S. A.

# Artes Plásticas

VAMOS PINTAR O BRASIL?

LÉDA SA'

Nós brasileiros, constatamos com entusiasmo que dia a dia o movimento de artes-plásticas em nosso País cresce. Quase toda a semana tomamos conhecimento de mais uma exposição que se inaugura, mais um museu que é criado ou mais um salão que nos mostra os últimos trabalhos e as novas tendências de nossos pintores. Rio e S. Paulo podem hoje comparar-se às mais adiantadas cidades do mundo. Não são raras as figuras brasileiras que se tornaram conhecidas internacionalmente através suas criações: Niemeyer como arquiteto, agora projetando construções para a Alemanha; Portinari, pintando um mural para a ONU; Renina Katz como gravurista expondo em Moscou e muitos outros talentos nossos que percorrendo os países da América Latina tanto têm elevado o nome e a arte do Brasil. Posuidores que somos de uma natureza privilegiada com os mais variados aspectos pitóricos, muito isso tem contribuído para a inspiração de nossos artistas e mesmo pintores estrangeiros que aqui chegando se enamoram de nosso colorido, das praias nordestinas, dos campos do sul.

Contudo, a par dessa natureza tão deslumbrante, teremos o elemento humano, tipos e costumes de toda a sorte, pescadores, boiadeiros, vaqueiros, operários e camponeses que constituem a grande maioria da população brasileira.

Eis aí o fator decisivo para que nossa arte seja cada vez mais apreciada. É pintando a natureza e o povo que mostramos ao mundo o que somos. Seguindo essa ou aquela escola, essa ou aquela tendência, modernista, acadêmica, impressionista, não importa, o essencial é interpretarmos com toda a honestidade aquilo que vemos em redor, mostrando ao mundo o povo brasileiro como realmente é na sua terra, tão bela e selvagem, na miséria, no abandono, no ardor da luta e nos anseios de paz.

Cabe ao artista um papel destacado na luta social de nossos dias. Aquele que ficar alheio às causas do povo e às necessidades de sua terra não progredirá, sua arte cairá no esquecimento, suas telas desaparecerão. Vamos pois tomar corajosamente nossos lugares na linha de frente.

Vamos pintar o Brasil!

# No campo é assim...

Deucélia Viana

No campo é assim.

O casal morava numa tapera de pau a pique e trabalhava na lavoura de sol a sol.

A fazenda era grande, muita terra, muita fruta, gado em quantidade, uma grande fartura mas os camponeses viviam na miséria e morriam de fome.

Comida: feijão com carne seca. Fruta, nenhuma; leite, nem o cheiro.

E trabalhavam como burros de carga.

## O FILHO

Nasceu o primeiro filho. Uma criança franzina que chorava muito, chorava de fome, porque dos seios murchos de Maria não saía uma gota de leite.

O marido foi falar com o administrador.

— Tá bom. Pode vim buscar uma garrafa de leite todo dia, mas você já sabe: terá de pagar.

— Eu pago. Num tô pedindo esmola.

Agora tinha leite pra criança. Maria continuava a trabalhar como antes. Levava o garoto, deixava-o deitado num caixão de querosene, à sombra de uma árvore e ia pra lavoura.

De tantas em tantas horas ia dar o leite à criança. Mas, devido ao calor o leite azedava, mas o menino tomava assim mesmo. Filho de pobre se acostuma com tudo.

Mas o marido andava preocupado:

— Ih, Maria, eu tenho medo que aconteça alguma coisa pro Zezinho.

— Acuntecê o quê?

— Vancê larga êle sòzinho.

— E o que ocê qué que eu faça?

— Eu sei. Num tem outro jeito. A gente tem que trabalhá. O fazendeiro contratou nós dois, se um pára de trabalhá...

— Êle nos bota na estrada. E agora temo que pensá no menino.

— Num sei... eu tenho medo.

— Tôdas as mulheres que têm filho, fazem a mesma coisa.

— Largam os filhos como se fôssem bichos, por aí...

Ela suspirou.

— Num tem outro jeito. Paciência. Deus cuida dos filhos de pobre.

## DOIS MESE DEPOIS,

o trabalho se prolongou até mais tarde. Era época de colheita.

Quando largaram o serviço, correram para o lugar onde estava a criança.

— Coitadinho! Deve está morto de fome!

Ela debruçou-se sobre o caixão de querosene para pegar o filho, mas recuou apavorada. O rosto do menino estava roxo, roxo.

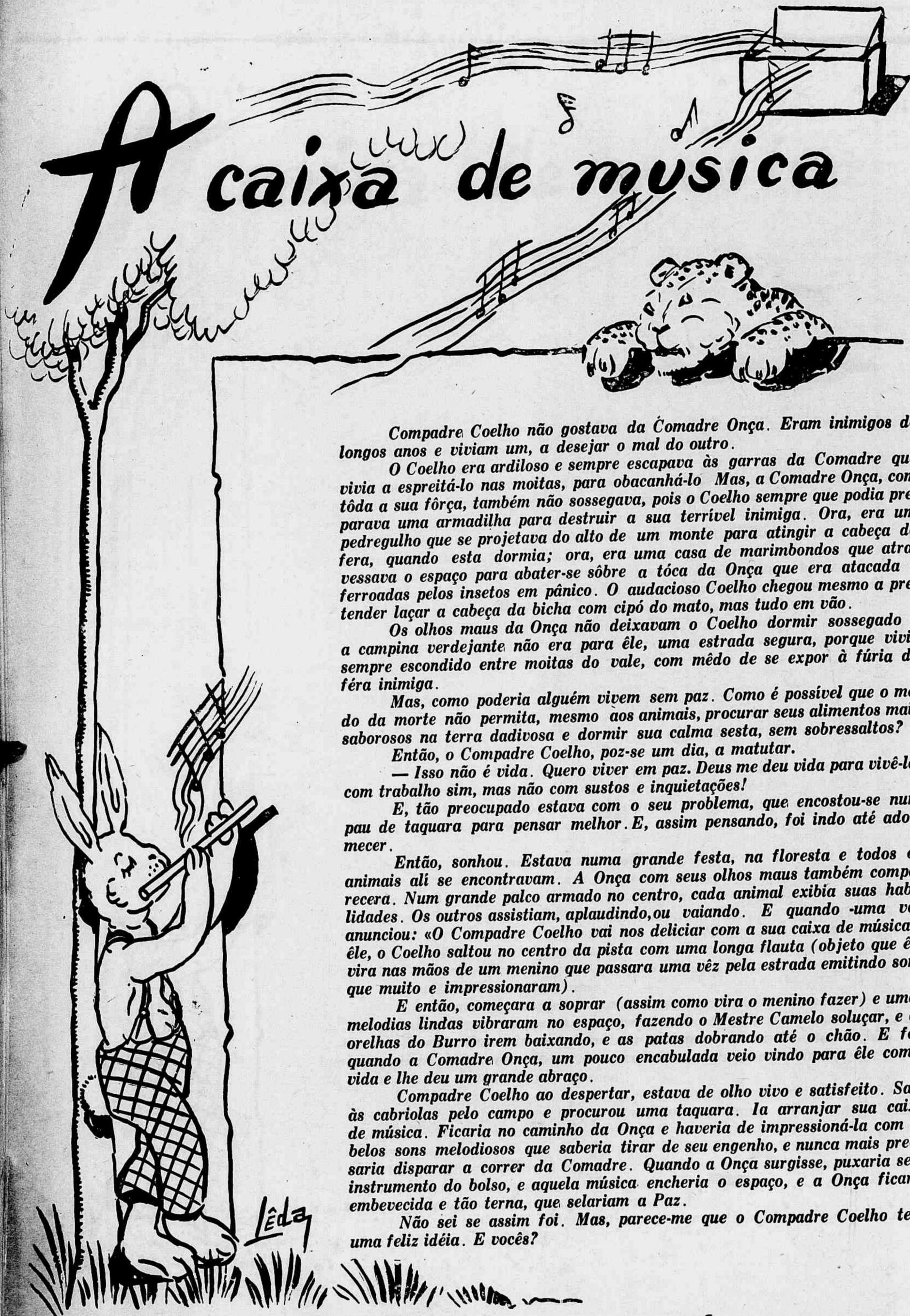
O pai falou baixinho, quase num soluço:

— O que eu tanto temia... aconteceu. Êle tá morto. Mordida de cobra...

No campo é assim.



# A caixa de música



Compadre Coelho não gostava da Comadre Onça. Eram inimigos de longos anos e viviam um, a desejar o mal do outro.

O Coelho era artiloso e sempre escapava às garras da Comadre que vivia a espreitá-lo nas moitas, para obacanhá-lo. Mas, a Comadre Onça, com toda a sua força, também não sossegava, pois o Coelho sempre que podia preparava uma armadilha para destruir a sua terrível inimiga. Ora, era um pedregulho que se projetava do alto de um monte para atingir a cabeça da fera, quando esta dormia; ora, era uma casa de marimbondos que atravessava o espaço para abater-se sobre a tóca da Onça que era atacada a ferroadas pelos insetos em pânico. O audacioso Coelho chegou mesmo a pretender laçar a cabeça da bicha com cipó do mato, mas tudo em vão.

Os olhos maus da Onça não deixavam o Coelho dormir sossegado e a campina verdejante não era para ele, uma estrada segura, porque vivia sempre escondido entre moitas do vale, com medo de se expor à fúria da fera inimiga.

Mas, como poderia alguém viver sem paz. Como é possível que o medo da morte não permita, mesmo aos animais, procurar seus alimentos mais saborosos na terra dadivosa e dormir sua calma sesta, sem sobressaltos?

Então, o Compadre Coelho, poz-se um dia, a matutar.

— Isso não é vida. Quero viver em paz. Deus me deu vida para vivê-la, com trabalho sim, mas não com sustos e inquietações!

E, tão preocupado estava com o seu problema, que encostou-se num pau de taquara para pensar melhor. E, assim pensando, foi indo até adormecer.

Então, sonhou. Estava numa grande festa, na floresta e todos os animais ali se encontravam. A Onça com seus olhos maus também comparecera. Num grande palco armado no centro, cada animal exhibia suas habilidades. Os outros assistiam, aplaudindo, ou vaiando. E quando uma voz anunciou: «O Compadre Coelho vai nos deliciar com a sua caixa de música», ele, o Coelho saltou no centro da pista com uma longa flauta (objeto que ele vira nas mãos de um menino que passara uma vez pela estrada emitindo sons que muito e impressionaram).

E então, começara a soprar (assim como vira o menino fazer) e umas melodias lindas vibraram no espaço, fazendo o Mestre Camelo soluçar, e as orelhas do Burro irem baixando, e as patas dobrando até o chão. E foi, quando a Comadre Onça, um pouco encabulada veio vindo para ele comovida e lhe deu um grande abraço.

Compadre Coelho ao despertar, estava de olho vivo e satisfeito. Saiu às cabriolas pelo campo e procurou uma taquara. Ia arranjar sua caixa de música. Ficaria no caminho da Onça e haveria de impressioná-la com os belos sons melodiosos que saberia tirar de seu engenho, e nunca mais precisaria disparar a correr da Comadre. Quando a Onça surgisse, puxaria seu instrumento do bolso, e aquela música encheria o espaço, e a Onça ficaria embevecida e tão terna, que selariam a Paz.

Não sei se assim foi. Mas, parece-me que o Compadre Coelho teve uma feliz idéia. E vocês?

## CORRESPONDÊNCIA COM OS NOSSOS LEITORES

\* Minhas queridas sobrinhas Tânia, Dora, Lúcia e Lígia. Muito obrigada pela fotografia que me mandaram. Vocês são quatro bonequinhas muito queridas, que entram definitivamente no coração da Tia Rosa. Um beijo para cada uma de vocês, e até breve, pois conto vê-las mais vezes neste ano de 1955.

\* Queridos Vladimir e Maria Beatriz, e Lêda. Vocês foram os primeiros a mandar respostas ao nosso concurso n. 5. Muito bem, vocês acertaram. Aliás, vejo que são meninos adiantados pois com 8 e 9 anos estão na 3ª e 4ª séries primárias. Continuem assim. Mandem também colaboração para a nossa seção: historietas, piada, adivinhação, qualquer coisa que vocês saibam fazer. Um abraço para cada um de vocês, obrigada pelos votos de boas notas, bons passeios e alegrias com o papai e a mamãe.

\* Aos nossos correspondentes de Uberaba: Carlos Debrahy e Moisés Soares Rosa. Recebi as cartinhas de vocês, com as respostas certas. Quero que continuem escrevendo a Tia Rosa e colaborando na nossa Seção, pois vocês são dois rapazinhos instruídos e capazes. Estou pensando em lançar um desafio à sobrinhada de Minas Gerais e quero vocês na primeira linha de luta, prontos para vencerem a garotada. Está bem?

\* Queridas Angelina, Regina e Ana Maria. Muito bem. Vocês acertaram. Tia Rosa está cada vez mais contente com suas sobrinhas. A colaboração de vocês será publicada, na página ao lado. Escrevam sempre para a

TIA ROSA

## COLABORAÇÃO DOS LEITORES

### O RABO DO COELHO

Esta história que vou narrar a vocês é a história que diz por que o coelho não tem rabo.

Um dia o coelho estava muito feliz, a brincar com a sua grande inimiga: a raposa. Logo que o viu, esta fingiu-se distraída, mas realmente queria era apanhar o coelho. De repente a raposa começou a gritar por socorro.

Mestre Coelho correu na direção de que viera o grito, mas eis o que aconteceu: traíçoira, a raposa, num salto espetacular, conseguiu agarrar Mestre Coelho pelo rabo. Mas o esperto Coelho não se deu por vencido, puxou com toda a sua força o rabo. A Raposa, vendo que não aguentaria com a força de Mestre Coelho, amarrou-lhe o rabo em uma árvore; mas este tanta força fez que acabou partindo-o.

E é por isso que o Coelho tem, em vez de rabo, um pequeno chumaço que parece algodão.

Cláudio de Moraes Vianna  
12 anos  
Rio, 7-1-955

Quadras ao Pica-pau:

Viva o amigo das crianças,  
Viva o alegre Pica-pau  
Querido por todo o mundo,  
Ele é mesmo o maior!  
Ana Maria de Castelo Cruz.

### AMOR À PAZ

Engelita tinha um lindo filhinho; chamava-se Eduardo.

Eduardo era seu ideal; depositava nele toda a sua alegria e esperança. Angelita perdera seu marido, e desde então Eduardo era a alegria de seus dias.

Passaram os anos. Eduardo crescera e contava 18 anos, quando a guerra chegou. Eduardo foi logo chamado para lutar.

No dia em que ele partiu, Angelita perdeu a graça e a alegria de mãe.

Sete meses passaram, sem Angelita receber notícias de Eduardo. Depois de seis anos de guerra, ao findar da mesma, foi que Angelita soube a dolorosa notícia: seu filho havia morrido; perdera a única razão de sua vida.

Angelita, agora, tem ódio da guerra e tudo faz para que a paz se consolide em todos os povos, a fim de que outras mães não sofram a perda de seus entes mais queridos, a fim de que, sobre outras mães, não se abata desgraça — indêntica à sua.

Por isso, todos nós devemos lutar pela Paz, unidas aos milhões de Angelitas a quem a guerra passada destruiu a felicidade.

D. Federal, fevereiro de 55.

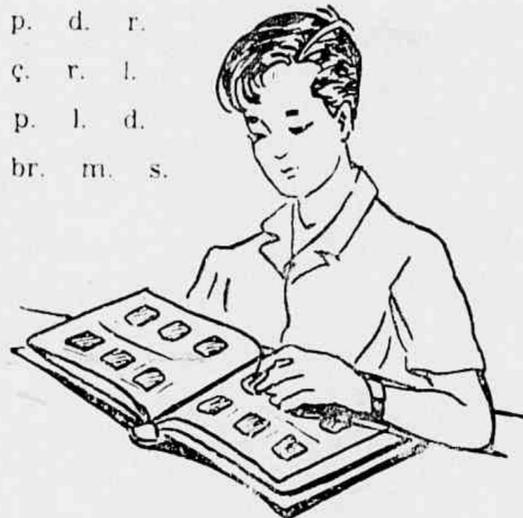
REGINA FIGUEIREDO  
(12 anos)

## Concurso Pica-Pau N.º 7

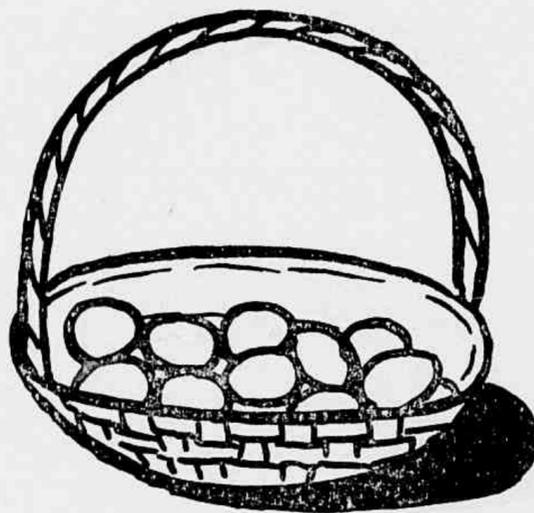
### Para os menores: PARTE I

Vocês conhecem as vogais? São as letrinhas a, e, i, o, u, não são? Pois bem. Coloquem uma vogal no pontinho e formem uma palavra com as letras já indicadas.

- 1 — r. p. d. r.
- 2 — c. ç. r. l.
- 3 — p. p. l. d.
- 4 — s. br. m. s.



Parte II — Contem os ovinhos que estão na cesta. Foram postos pela galinha de Dona Maroca, a qual põe um ovo por dia. Hoje é 5.ª feira, dia 15, e Dona Maroca vem guardando os ovinhos desde o dia ..... (Diga o dia da semana e o do mês).



### Para os maiores PARTE I

- 1 — O que é que está no leito mas não dorme, porque corre sempre?
- 2 — Qual é o nome de homem que no feminino é uma coisa que pode quebrar a nossa cabeça?
- 3 — Qual é o advérbio que também é sinal na Matemática?
- 4 — Qual é o verbo que lido às avessas, continua sendo verbo? (uma sílaba)
- 5 — Qual é a preposição simples que, pronunciada, é uma letra do alfabeto?

### PARTE II

Vamos raciocinar sobre o problema Joãozinho. Joãozinho gosta de colecionar selos. Juntou 20, mas foi perdendo e acabou ficando com apenas 8, que representa a metade do que tinha menos ..... Quantos cruzeiros serão precisos para comprar os selos que perdeu, se cada um custa Cr\$ 5,00?

## SOLUÇÃO DO CONCURSO N.º 6

Menores: Parte I — Viva o Brasil.

Parte II —

Paulo — 25

Rosita — 24 Paulo receberia mais balas.

Maiores — Parte I — As frações são:

A maior é:

Se juntaram os pedacinhos, verificaram que ainda ficou menor que o cartão.

Parte II — 1 — Amazonas. 2 — Café. 3 — São Luiz e Florianópolis. 4 — São Francisco. 5 — O mártir da independência. 6 — De Portugal.



Ivonne Sanson, que com Amedeu Nazari forma a dupla romântica por excelência do cinema italiano.  
Vê-la-emos em «TORMENTO», da Art-Film.